



Universidade Federal de Rondônia
Núcleo de Ciências Humanas
Departamento de Línguas Estrangeiras

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras-Espanhol

Porto Velho – RO



Universidade Federal de Rondônia
Núcleo de Ciências Humanas
Departamento de Línguas Estrangeira

REITOR: Profa. Dra. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho

VICE-REITORA: Profa. Dra. Maria Cristina Victorino França

DEPARTAMENTO: Letras Línguas Estrangeiras

CHEFE DO DEPARTAMENTO: Profa. Dra. Lusinilda
Carla Pinto Martins

Núcleo Docente Estruturante:

Profa. Ms. Rosinete Vasconcelos Costa – Presidente

Profa. Ms. Djenane dos Santos Valdez - membro

Profa. Ms. Luciana Pitwak Machado Silva Prates - membro

Prof. Ms. Luis Eduardo Fiori - membro

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Docentes:

Ms. Djenane Alves dos Santos

Ms. Gracielle Marques

Ms. Juliana Bevilacqua Maioli

Ms. Luciana Pitwak Machado Silva Prates

Ms. Luís Eduardo Fiori

Ms. Rosinete Vasconcelos Costa

Técnicos em Assuntos Educacionais:

Mariana Marques

Querla Mota Santos

Discentes:

Maria de Lourdes Venere

Érica Lima dos Santos

Julie Paula Menezes

INTRODUÇÃO	05
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	05
1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia.....	05
1.2. Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus.....	05
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	07
2.1. Objetivos do curso.....	07
2.1.1 Objetivo geral	07
2.1.2 Objetivos específicos.....	07
2.2. Concepção do curso.....	08
2.3. Justificativa.....	09
2.4. Legislação.....	10
2.5. Perfil do egresso.....	11
2.6. Perfil do curso.....	12
2.6.1. Contextualização e funcionamento do curso.....	12
a) Nome do curso.....	12
b) Endereço de funcionamento do curso.....	12
c) Ato autorizativo anterior para renovação de reconhecimento.....	12
d) Número de vagas pretendidas.....	12
e) Conceito preliminar do curso- CPC.....	13
f) Turno de funcionamento do curso.....	13
g) Carga Horária total do curso.....	13
h) Tempos mínimo e máximo para integralização.....	13
i) Histórico do curso.....	13
j) Integração entre ensino, pesquisa e extensão.....	16
k) Titulação conferida aos egressos.....	17
l) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso.....	17
m) Regime de oferta de matrícula.....	18
n) Calendário acadêmico.....	18
o) Distribuição da carga horária.....	18
2.6.2. Carga horária total das disciplinas do curso Letras-Espanhol.....	19
2.7. Estrutura curricular.....	22
2.7.1. Matriz curricular Letras-Espanhol.....	22
2.7.2. Disciplinas Eletivas.....	23
2.7.3. Carga horária total do curso de Letras-Espanhol.....	24
2.8. Ementário do curso de Letras-Espanhol.....	24
2.8.1. Área de estudos linguísticos.....	24
2.8.2. Área de estudos literários.....	35
2.8.3. Área de estudos pedagógicos.....	41
2.8.4. Área de estudos estruturantes.....	45
2.8.5. Disciplinas eletivas.....	47
2.8.6-) Estágios Supervisionados:	

2.9. Exames de Proficiência.....	50
2.9.1. Do curso de Letras-Espanhol.....	50
2.9.2. De outros cursos atendidos pelo Departamento de Línguas de Estrangeiras.....	50
3. A INTEGRALIZAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	51
3.1. Matriz de equivalência de disciplinas.....	51
3.2. Integralização do curso.....	53
4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	53
4.1. Regulamento das atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) do currículo do curso de Letras-Espanhol.....	53
4.1.1. Tabela Referente às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	55
4.2. Regulamento do trabalho de conclusão de curso (TCC).....	57
4.3. Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras-Espanhol.....	62
4.4. Implantação do currículo de Letras-Espanhol.....	69
4.5. Representação gráfica de um perfil de formação (organograma).....	69
4.6. Avaliação e Metodologia de ensino.....	71
4.6.1. Avaliação Institucional.....	71
4.6.2. Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	71
4.6.3. O Instrumento de Avaliação para alimentar o Sistema e-MEC.....	72
5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	72
5.1. Gestão Administrativa e Acadêmica do curso.....	72
5.2. Recursos Humanos.....	73
5.2.1. Corpo Docente.....	73
5.2.2. Corpo Discente.....	75
5.2.3. Técnicos Administrativos.....	79
6. INFRAESTRUTURA.....	80
6.1. Estrutura física.....	80
6.2. Estrutura Administrativa.....	80
6.3. Equipamentos e laboratórios.....	80
6.4. Biblioteca.....	80
6.5. Infraestrutura básica utilizada no ensino.....	81
6.6. Acessibilidade.....	81
BIBLIOGRAFIA.....	82

INTRODUÇÃO

As transformações constantes pelas quais a sociedade passa acabam atingindo todas as áreas do conhecimento e promovendo uma (re)significação das práticas sociais. Na área da Educação, essas transformações afetam diretamente as políticas educacionais que, por sua vez, provocam mudanças nas concepções sobre educação e sobre as práticas pedagógicas.

Frente a esta dinamicidade de mudanças e transformações, um projeto político pedagógico do curso representa uma proposta de gestão da ação educativa de instituições de ensino, focando a lógica da organização e do funcionamento de seus cursos. Representa, ainda, uma escolha de orientações teórico-epistemológicas e suas implicações práticas para a formação inicial e o desenvolvimento profissional do indivíduo.

Este documento tem, pois, como objetivo apresentar a proposta político-pedagógica do curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia.

Este projeto é fruto de uma longa reflexão realizada pelos docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras que buscaram, mediante pesquisas de projetos pedagógicos de outras instituições, de observação de práticas em sala de aula e em conversas informais com discentes, traçar um novo desenho curricular para a licenciatura de Letras em Língua Espanhola.

Sabemos que toda proposta, por envolver escolhas, pode não atender às demandas específicas do grande público. No entanto, acreditamos que as ações e atividades propostas em termos de conteúdos, competências e habilidades atendem à maioria das necessidades formativas do professor de língua espanhola e refletem o compromisso da Universidade com a formação inicial desses professores.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia:

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) configura-se, de acordo com informações constantes do site da instituição www.unir.br, como a única instituição de ensino superior (IES) pública do estado de Rondônia. Criada em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, a UNIR caracteriza-se por ser uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Sua finalidade básica é a promoção do saber científico puro e aplicado e a atuação indissociável em atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Os principais objetivos da Universidade Federal de Rondônia são:

- I – promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto no âmbito científico e cultural, quanto local e nacional;
- II – formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- III – estimular e proporcionar os meios para a criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade local e nacional;
- IV – estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;
- V – manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores. (disponível em www.unir.br)

Atualmente, a UNIR possui oito *Campi* em Rondônia localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura, Presidente Médici e Vilhena.

A sede administrativa da UNIR está situada à Rua Presidente Dutra nº 2965, Centro e é composta pela Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

No momento da sua criação a Universidade Federal de Rondônia contava com poucos cursos, quase todos voltados para a licenciatura, reforçando o objetivo de formar professores para o ensino de 1º e 2º graus. Hoje, contando com um quadro¹ de quinhentos e quarenta e nove docentes (549), sete mil seiscentos e quatorze (7614) discentes matriculados na graduação, duzentos e

1

- Dados provenientes do relatório de Gestão 2007-2010 da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

sessenta e três (263) alunos na Pós-graduação e duzentos e oitenta e sete (287) técnicos. A Universidade Federal de Rondônia oferece à comunidade rondoniense cinquenta e cinco (55) cursos de graduação, dez (10) cursos de mestrado e um (01) de doutorado espalhados em sete *campi* pelo interior de Rondônia. Na área de graduação, a Pró-Reitoria de Graduação coordena os seguintes programas: Programa de Monitoria Acadêmica, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), além de coordenar os concursos públicos para docentes.

O curso de Letras-Espanhol insere-se Núcleo de Ciências Humanas (NCH), antigo Núcleo de Educação (NED), renomeado pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009, o qual congrega os Departamentos Acadêmicos de Artes, Ciências da Educação, Ciências Sociais, Filosofia, História, Arqueologia, Línguas Estrangeiras e Línguas Vernáculas. O NCH é responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação do curso de Letras-Espanhol da UNIR.

1.2 Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus:

Rondônia é um estado relativamente novo e potencialmente rico de recursos naturais que proporcionam desenvolvimento auto-sustentável. Historicamente sua ocupação e, por consequência, a formação da população guardam relações diretas com os ciclos migratórios dessa região. Os ciclos da borracha, do extrativismo mineral e da construção de hidrelétricas aliados à possibilidade de concursos públicos e à oferta de empregos na área comercial e industrial também geraram uma busca por uma formação superior.

Nesse sentido, a procura pelo curso de Letras-Espanhol pela população trabalhadora, ocorre, principalmente, pelo fato de Rondônia ser um estado que faz fronteira com a Bolívia e que está inserido no contexto amazônico, igualmente cercado por países cuja língua oficial é o espanhol. Além disso, com a implantação da lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que torna obrigatória a oferta do ensino de espanhol na rede pública, aumentou consideravelmente a demanda por profissionais dessa área.

Mediante esse cenário, o curso de Letras-Espanhol configura-se como a única graduação presencial gratuita no estado de Rondônia que forma professores de língua espanhola para atender a educação básica e a educação superior. Assim, existe uma grande demanda por profissionais desta área para formar quadros docentes para as instituições de ensino públicas e privadas da educação

básica e superior. Dessa forma, o curso de Letras-Espanhol contribui efetivamente para a formação profissional dos futuros professores de língua espanhola através da graduação e, ainda, compromete-se com a formação continuada desses profissionais através do oferecimento de cursos de extensão variados e de especialização (*lato sensu*) nesta área.

Além disso, o curso de Letras-Espanhol, pela abrangência de currículo, visa à capacitação de profissionais que estejam aptos a atuar na área de tradução, revisão de textos, consultoria linguística e em escolas de idiomas, tendo em vista que, com o desenvolvimento do Estado de Rondônia, a demanda por profissionais destas áreas tem crescido significativamente.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Objetivos do curso

2.1.1 Objetivo geral:

Como unidade destinada ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, o Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol busca formar profissionais nessa área que lidem criticamente com o ensino e a aprendizagem das diversas formas de linguagem, especialmente com a linguagem verbal nos contextos oral e escrito.

2.1.2 Objetivos específicos:

- α) Proporcionar aos professores atividades de construção do próprio conhecimento, com o consequente fortalecimento de sua autonomia, com uma carga horária teórica aliada à prática que possibilite oportunidades de desenvolver projetos e outras atividades acadêmicas, na busca do desenvolvimento de um espírito crítico frente à realidade;
- β) Promover a melhoria da qualidade da educação básica pública;
- χ) Garantir uma sólida base teórica e interdisciplinar;
- δ) Promover, por meio de conteúdos e de metodologias apropriadas, a construção e a administração de situações de aprendizagem e de ensino, que facilitem o desempenho do discente na área de atuação de línguas estrangeiras;
- ε) Viabilizar o desenvolvimento de estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa direcionadas à linguagem, à educação e à docência;
- φ) Chamar a atenção dos profissionais do magistério para a relevância do exercício de uma prática interdisciplinar em que os aspectos culturais estejam presentes, oportunizando, deste modo, a construção de uma educação inclusiva e cooperativa.

2.2 Concepção do curso:

Com o intuito de se adequar às novas Diretrizes Curriculares sugeridas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) o projeto pedagógico do Curso de Letras-Espanhol da UNIR apresenta uma proposta que contempla uma formação mais ampla do discente frente à diversidade e as exigências do mundo moderno assim como o caráter multidimensional do ser humano.

Com base nessa perspectiva, não podemos esquecer que o aprendiz é sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, capaz de aprender a aprender, articulando a teoria à prática no desenvolvimento de suas habilidades e competências no fazer educativo, observando e analisando, com ética, situações reais na sala de aula, por meio de um olhar crítico-reflexivo, que possibilite criar alternativas de mudanças da realidade vigente.

Para tanto, compreende-se a linguagem a partir de uma perspectiva sócio-interacionista em que a produção de sentidos se dá na interação, isto é, mediante um trabalho coletivo de construção de significados pelos interlocutores em situações concretas de uso da língua(gem). Nesse sentido, a atividade linguística tem como fim a comunicação.

No tocante aos estudos literários, adota-se a abordagem sócio-estruturalista em que o objeto literário é analisado a partir do diálogo entre a coerência interna de seus elementos e as condições de produção e recepção em que está inserido. Da mesma forma, entende-se a cultura como um dispositivo de mediação e compreensão do ser humano e suas relações em sociedade. Em outras palavras, linguagem, literatura e cultura são atividades constitutivas do indivíduo na sua relação com o mundo.

2.3 Justificativa:

Diante das demandas do mundo contemporâneo, a universidade revela-se não apenas como produtora do conhecimento, mas também amplia sua atuação como instituição formadora atenta às novas exigências educativas e tecnológicas do momento a fim de viabilizar o desenvolvimento científico, econômico e cultural do espaço no qual está inserida.

O mercado de trabalho atual e o panorama sócio-político do país apontam para a necessidade de profissionais cuja formação seja o resultado de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Em relação à área de Letras, destacam-se os seguintes espaços:

- a. A educação básica, nos âmbitos público e privado, encontra-se em processo de

democratização e universalização. Tal fato requer a formação de profissionais da educação que estejam em sintonia com os avanços tecnológicos e educacionais e que sejam capazes de promover a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino, observadas as tendências do século XXI;

b. A educação superior, nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país, devido ao programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral, capaz de constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte essencial entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

c. O ensino de línguas estrangeiras, sua cultura e literaturas como parte dos estudos culturais, permeiam, atualmente, todos os campos de atuação do licenciado na grande área de ciências humanas. A evolução da geopolítica, associada aos conceitos de desterritorialização e de identidade, bem como a intensificação das relações econômicas internacionais, reforçam a procura pelo conhecimento de línguas estrangeiras. Dessa forma, essa grande procura vem normalmente associada ao interesse pela educação básica e pela educação superior bem como a outras atividades do mercado como escolas de idiomas, mercado da tradução, de intérpretes, de revisores, consultoria linguística em consulados e embaixadas, etc.

Diante dessas considerações, o curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia é o único curso existente no estado responsável pela formação de professores de língua inglesa para a educação básica. Dessa forma, ao assegurar profissionais de língua para o mercado de trabalho, fomenta a produção de conhecimento técnico-científico e pedagógico para o ensino de línguas, bem como oportuniza, à sociedade rondoniense, condições para o acesso à diversidade cultural e ao mundo globalizado.

2.4 Legislação:

O curso de Licenciatura em Letras-Espanhol é destinado à formação de professores da educação básica para lidar criticamente com a aprendizagem e com o ensino das diversas formas de linguagem em contextos interdisciplinares e interculturais. Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso de Letras-Espanhol se estrutura a partir da Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; do disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, na resolução CNE/CP1/2002 que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica,

em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”; na resolução CNE/CP2/2002 que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”; e na resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Letras.

Em 2010, a disciplina específica *Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)* passa a integrar a matriz curricular do curso de Letras-Espanhol, atendendo à lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A disciplina *Sociedade e Cultura Brasileira* também passa a compor a matriz curricular como disciplina estruturante com o principal objetivo de fortalecer a aplicação da Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

2.5 Perfil do egresso:

O profissional em Letras-Espanhol deverá ter domínio da língua alvo no que se refere à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais, além de ter conhecimento das variações linguísticas e culturais. Deve ainda ser capaz de refletir teoricamente sobre questões linguísticas, pedagógicas e literárias, articulando ensino, pesquisa e extensão. O graduado em Letras-Espanhol, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira moderna, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades, adquiridas durante a sua formação acadêmica, a saber:

- a. Dominar o uso da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e recepção de textos;
- b. Reconhecer as variedades linguísticas da língua espanhola e os seus efeitos linguísticos, literários, sociais e políticos, culturais, históricos e ideológicos;
- c. Compreender os fundamentos teóricos da Língua e da Literatura para uma análise crítica de obras literárias relevantes, principalmente na língua espanhola;
- d. Capacitar-se de maneira autônoma e continuada para o uso formal da linguagem falada e escrita;
- e. Preparar-se para a pesquisa, em nível de pós-graduação, especialmente em estudos

linguísticos, literários, socioculturais e educacionais;

f. Compreender os fundamentos teóricos da Língua e da Literatura necessários à avaliação e a produção de material didático-pedagógico destinado à educação básica.

g. Colaborar na avaliação e produção de materiais de comunicação midiática (oral-audio-visual) e de editoriais de maneira geral.

h. Dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

i. Dominar os métodos de ensino e modelos de aquisição de línguas estrangeiras bem como as técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

j. Dominar questões básicas de gestão da sala de aula de línguas.

2.6 Perfil do curso:

2.6.1 Contextualização e funcionamento do curso

a) Nome do curso:

Curso de Graduação em Letras-Espanhol;

Grau: Licenciatura;

Modalidade: Presencial.

b) Endereço de funcionamento do curso:

Campus “José Ribeiro Filho”, Porto Velho. Localizado na BR 364, Km 9,5 – Sentido Rio Branco/ Acre.

c) Ato de criação para autorização e reconhecimento ou ato autorizativo anterior para renovação de reconhecimento:

O curso de Letra-Espanhol, campus de Porto Velho, tem sua origem no antigo curso de Letras, criado em 1983, que oferecia habilitação dupla: Português-Inglês. Através da Resolução 066/CONSEPE de 18 de abril de 1991, a licenciatura dupla é extinta e o curso de Letras passa a contar com duas habilitações distintas: “habilitação A” - Língua Portuguesa e suas literaturas e “habilitação B” - Língua Inglesa e suas literaturas. Em 1995, em decorrência de motivações políticas e econômicas provenientes do MERCOSUL e pela proximidade com as fronteiras de países de língua espanhola, é aprovado o projeto de implantação de habilitação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana nos Cursos de Letras da UNIR, por meio da resolução nº157/CONSEPE. Em 1999, com a resolução nº 323/CONSEPE há a divisão do Departamento de Letras em Departamento de Línguas Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras. Este último com dois cursos: Letras-Inglês e Letras-Espanhol.

d) Número de vagas pretendidas ou autorizadas:

A formação em Licenciatura do Curso graduação em Letras-Espanhol da UNIR oferecerá anualmente à comunidade vinte e cinco (25) vagas.

e) Conceito Preliminar de Curso – CPC: o curso ainda não tem.

f) Turnos de funcionamento do curso:

O horário de funcionamento do curso é no período vespertino das 13h50 as 18h10 com a duração de uma hora cada aula, conforme estabelecido pela resolução nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002.

γ) Carga horária total do curso:

O **Currículo Pleno do Curso Letras-Espanhol** compreende cento e quarenta e seis (146) créditos, equivalentes à carga horária total de 3.520 (três mil quinhentos e vinte) horas/aula, assim distribuídas:

- 2.190 (duas mil, cento e noventa) horas de atividades teóricas;
- 730 (setecentas e trinta) horas de atividades práticas;

- 400 (quatrocentas) horas de estágios supervisionados;
- 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC).

h) Tempos mínimo e máximo para integralização:

A integralização do curso deverá ser cumprida em um mínimo de quatro (04) anos e um máximo de seis (06) anos.

i) Histórico do curso:

O Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia foi criado em 1983 com o objetivo de formar profissionais para os ensinos de 1º e 2º graus, atualmente Ensinos Fundamental e Médio. Inicialmente, o curso apresentava uma única opção de habilitação: Português-Inglês. Mediante a demanda de profissionais na área de língua inglesa para atender o ensino de línguas da rede pública e particular, em 1991, através da Resolução 066/CONSEPE de 18 de abril de 1991, houve o desmembramento dessas habilitações, a saber: Letras-Português e Letras-Inglês. Esse desmembramento das habilitações e a consequente possibilidade de o aluno optar por uma língua específica proporcionou melhoria na qualidade de ensino e, ainda, um melhor aprofundamento dos conhecimentos linguísticos e literários implantando-se novas matrizes curriculares.

Além das duas habilitações, essas matrizes também trouxeram a possibilidade de se cursar licenciatura e/ou bacharelado em Letras, atendendo, dessa forma, aos interessados na área do magistério, na área de documentação, revisão, pesquisa bibliográfica, tradução e interpretação.

Em 1994 foi oferecido o primeiro curso de pós-graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana para estruturar a posterior criação de uma graduação nessa área.

Em 1995, face às exigências pedagógicas e mercadológicas, foi também criada a habilitação em Letras-Espanhol, nas modalidades licenciatura e bacharelado, conforme resolução 157/CONSEPE.

Em 1999, com base na Resolução CNE/CP3, considerando a necessidade de adaptação dos cursos superiores à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 - e às diretrizes curriculares emanadas pelo MEC, e após um processo efetivo de discussão entre a sua comunidade acadêmica, o Curso de Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Campus de Porto Velho, promoveu alterações em sua regulamentação, através da resolução 323/CONSEPE, a saber:

- a. As matrizes curriculares sofreram alterações em disciplinas, cargas horárias, pré-requisitos, ementas e conteúdos programáticos, para atender aos princípios de flexibilidade e de reflexão teórica-prática;
- b. O período máximo de integralização do curso, nas suas três habilitações, reduziu-se de sete para seis anos.
- c. Retirou-se da graduação a formação em Bacharelado, conservando-se apenas a formação em Licenciatura, visto que, em um período de dez anos da matriz curricular em curso, o retorno de bacharéis à comunidade foi mínimo. Nesse mesmo período, não tivemos nenhum aluno que optasse apenas pela formação em bacharelado. Além disso, a formação dos professores do curso é, em boa parte, voltada para a licenciatura.
- d. As áreas de língua materna, línguas estrangeiras e literatura se propuseram a oferecer, dentro da disponibilidade de seu corpo docente, programas de pós-graduação (*lato sensu*), em caráter regular, com o objetivo de garantir uma formação continuada ao aluno de Letras. Foram então criados os cursos de Especialização em Língua Portuguesa, Lingüística Aplicada, Alfabetização e Letramento, Literatura, Língua Espanhola, entre outros, para que os alunos pudessem aprofundar os conteúdos curriculares da graduação no sentido de implementar sua prática profissional e acadêmica. Os cursos de pós-graduação foram planejados e regulamentados pelo Departamento e oferecidos à comunidade após aprovação dos conselhos superiores da UNIR.
- e. Foi também realizada a divisão do Departamento de Letras em: Departamento de Línguas Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras. Neste último ficaram os cursos de Letras- Inglês e Letras-Espanhol.

Em 2005, o Projeto Político Pedagógico do curso de Espanhol foi reformulado com a finalidade de adequar o currículo às diretrizes previstas nas resoluções CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, com as seguintes alterações aprovadas pela Resolução nº 161/CONSEA:

- a. As matrizes curriculares sofreram alterações em disciplinas, cargas horárias, pré-requisitos, ementas e conteúdos programáticos, para atender aos princípios da flexibilidade e da reflexão teórica-prática;
- b. Foi extinta a disciplina Prática de Ensino de Língua Espanhola I e Língua Espanhola II e inseridas as atividades de Estágio Supervisionado, em 4 etapas, a partir do 5º período, com uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas;
- c. Foram acrescentadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), com carga horária de 200 (duzentas) horas, proporcionando ao aluno oportunidade de vivenciar a realidade acadêmico-científico cultural, em área específica ou afim.

Em 2010, o currículo do curso de Letras-Espanhol passou por uma reestruturação curricular, a saber:

- a. Atendendo à lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, *Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)* passa a integrar a matriz curricular como disciplina específica;
- b. A disciplina *Sociedade e Cultura Brasileira* também passa a compor a matriz curricular como disciplina estruturante com o principal objetivo de fortalecer a aplicação da Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- c. Foram inseridas na matriz curricular as disciplinas eletivas *Análise e Produção de Material Didático em Língua Espanhola*, *Literatura Infanto-Juvenil*, *Mídias para a Educação*, *literatura e cinema* são inseridas, atendendo ao propósito de enriquecimento da formação do futuro profissional para a Educação Básica;
- d. As disciplinas *Laboratório de Língua Espanhola III* e *Laboratório de Língua Espanhola IV* foram criadas, com vistas ao aprimoramento do domínio do idioma por parte dos futuros docentes;
- e. Houve a junção das disciplinas *Morfologia da Língua Espanhola* e *Sintaxe da Língua Espanhola I e II*, resultando nas disciplinas *Morfossintaxe da Língua Espanhola I* e *Morfossintaxe da Língua Espanhola II*;
- f. Foi extinta a disciplina *Cultura Espanhola e Latino-americana* uma vez que se entende que o seu conteúdo programático é trabalhado ao longo das disciplinas de Laboratório de Língua Espanhola, voltado para o desenvolvimento da competência linguística, comunicativa e cultural do aluno, bem como ao longo das disciplinas de Literatura Espanhola (I, II e III) e Hispanoamericana (I e II). Também foi extinta a disciplina de *Semântica da Língua Espanhola*, cujo conteúdo programático também foi incorporado às disciplinas de Laboratório de Língua Espanhola.
- g. Houve também mudanças, aprovadas em conselho departamental, nas nomenclaturas, ementas e carga horária de algumas disciplinas, bem como deslocamento de disciplinas nos períodos. Estabeleceu-se também a quebra de alguns pré-requisitos, eliminaram-se algumas disciplinas e outras foram criadas. (ver quadro de equivalência de disciplinas)

Além dessas mudanças, em atendimento às orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso foi desmembrado, passando cada curso de Letras a ter seu PPP específico.

j) Integração entre ensino, pesquisa e extensão:

O curso de Letras-Espanhol conta com as seguintes atividades integradas de pesquisa e extensão:

- Grupo de Estudos Linguísticos, Literários e Socioculturais- GELLSO;
- Grupo Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade
- Laboratório de Línguas (em processo de renovação de compra de equipamentos)
- Seminário: “Repensando a Prática de Ensino de Línguas e Literaturas do Curso de Letras/UNIR”;
- Curso de Pós-graduação *Lato-Sensu* em Língua Espanhola e Literatura Hispânica institucional.

• O Centro de Estudos da Linguagem - CEL (subordinado ao NCH – Núcleo de Ciências Humanas – como Projeto Especial)

São desenvolvidas, ainda, pelos professores do Departamento, as seguintes atividades:

- Programas de formação de professores municipais e estaduais em vários municípios do Estado.
- Cursos de Especialização institucionais gratuitos.
- Participação nos programas de Mestrado em Letras, Mestrado em Educação, Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Mestrado em Estudos da Literários, Mestrado em História e Estudos Culturais.
- Colaboração com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação em cursos de capacitação de docentes e funcionários.
- Projetos de pesquisa, PIBIC.
- Projetos de extensão, PIBEX.
- Programa Emergencial de Formação de Professores em exercício da Educação Básica (PARFOR) em Língua Espanhola em Porto Velho.
- Atualização de professores egressos
- Elaboração e correção de provas de proficiência em língua espanhola, língua inglesa e

língua francesa para seleção de mestrados e doutorados institucionais e interinstitucionais, projeto educação sem fronteiras e comunidade externa.

- Tradução de revistas, elaboração e revisão de *abstracts*.

k) Titulação conferida aos egressos:

Ao graduado no curso de Letras-Espanhol é conferido o título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas.

l) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso:

De acordo com o Ato Decisório nº 160/CONSEA, de 29 de agosto de 2011, o acesso ao curso Letras-Espanhol dar-se-á via o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A oferta do curso é anual e seu período de ingresso, bem como a matrícula, ocorre no segundo semestre do ano letivo. Anualmente são ofertadas vinte e cinco (25) vagas para o curso de Letras-Espanhol.

Havendo vagas remanescentes do processo seletivo via ENEM, a UNIR, com vistas ao preenchimento destas vagas, oferece também outras formas de ingresso no curso, conforme estabelecido pelo Regimento Geral, a saber:

- Processo Seletivo Complementar (Vestibulinho);
- Processo Seletivo Simplificado;
- Transferência compulsória;
- Programa de Mobilidade acadêmica interinstitucional e intrainstitucional;

Há ainda a possibilidade de ingresso no curso mediante transferência *ex-officio* conforme regulamentado pelo Regimento Jurídico Único (RJU).

m) Regime de oferta e de matrícula:

A oferta do curso é anual e, para o ingresso via processo seletivo regular, a matrícula inicial ocorre no segundo semestre do ano letivo e as rematrículas serão realizadas semestralmente. Nas outras formas de ingresso, a oferta de matrícula deve observar as regulamentações vigentes na instituição em conformidade com as diretrizes nacionais. No caso específico de processo simplificado (vestibulinho), a matrícula só será efetivada caso não tenha ultrapassado o percentual

de 25% da carga horária das disciplinas que o discente deseja cursar.

n) Calendário acadêmico:

O calendário acadêmico segue as orientações da Diretoria de Registro Acadêmico validado pelos Conselhos Superiores. Tal calendário compreende duzentos dias letivos em dois semestres com 20 semanas cada um. Estão previstos por este departamento dois eventos anuais, a saber: Seminário *Repensando a Prática de Ensino de Línguas e Literaturas dos Cursos de Letras* e a *Semana de Letras*.

o) Distribuição da carga horária:

O Curso de Letras-Espanhol tem suas disciplinas distribuídas em oito (08) semestres. Visando promover flexibilidade e dinamicidade à estrutura curricular, o sistema de pré-requisitos mantém-se apenas para algumas disciplinas que requerem conhecimentos prévios e sistematizados para uma melhor compreensão de seus conteúdos. Além disso, os alunos desenvolverão atividades acadêmico-científico-culturais para enriquecimento do seu currículo.

As disciplinas que compõem o currículo pleno estão assim distribuídas:

I-) DISCIPLINAS ESPECÍFICAS - São aquelas que envolvem os estudos lingüísticos e literários fundamentais para o estudante de Letras. Elas compreendem 104 (cento e quatro) créditos, correspondentes a 2.080 (duas mil e oitenta) horas/aula;

II-) DISCIPLINAS ESTRUTURANTES - são aquelas que dão apoio às disciplinas específicas, promovendo o embasamento das discussões sociológicas e filosóficas; elas compreendem 19 (dezenove) créditos, correspondentes a 380 (trezentas e oitenta) horas/aula;

III-) DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS - são aquelas que se destinam a dar suporte ao trabalho pedagógico do profissional de Letras; elas compreendem 20 (vinte) créditos, correspondentes a 400 (quatrocentas) horas/aula.

IV-) DISCIPLINAS ELETIVAS - são aquelas não constantes da matriz curricular, de livre

escolha do aluno, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. Não é parte integrante da matriz curricular, mas é integrante do currículo pleno, devendo, portanto, o aluno cumprir obrigatoriamente o mínimo de 60 horas durante o curso.

V-) ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – são outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, à escolha dos alunos, para composição de seu currículo (regulamentadas pelo Conselho de Departamento, conforme anexo a este projeto). Tais atividades compreendem 200 (duzentas) horas/aula cuja orientação encontra-se no regulamento das AACC.

VI-) ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS – Além das disciplinas pedagógicas, constam da matriz curricular as atividades de estágio supervisionados com carga horária de quatrocentas (400) horas.

2.6.2 Carga horária total das disciplinas do curso Letras-Espanhol

I-) Disciplinas específicas:

As **disciplinas específicas** (Estudos Linguísticos e Literários) que compõem o curso de Letras-Espanhol - modalidade licenciatura - são:

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA (CH)	CREDITOS
Língua Portuguesa	80	4
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	80	4
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	80	4
Introdução a Linguística	80	4
Latim	80	4
Laboratório de Língua Espanhola I	80	4
Laboratório de Língua Espanhola II	80	4
Laboratório de Língua Espanhola III	80	4
Laboratório de Língua Espanhola IV	80	4
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	80	4
Morfossintaxe da Língua Espanhola I	80	4
Morfossintaxe da Língua Espanhola II	80	4
Produção de Texto em Língua Espanhola	80	4
Introdução à Tradução e Interpretação	80	4
História da Língua Espanhola	80	4
Língua Brasileira de Sinais/Libras	80	4
TOTAL	1280	64

ESTUDOS LITERÁRIOS

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA (CH)	CRÉDITOS
Teoria Literária I	80	4
Teoria Literária II	80	4
Literatura Brasileira I	80	4
Literatura Brasileira II	80	4
Literatura Espanhola I	80	4
Literatura Espanhola II	80	4
Literatura Espanhola III	80	4
Literatura Hispano-americana I	80	4
Literatura Hispano-americana II	80	4
Literatura Ocidental	80	4
TOTAL	800	40

II-) Disciplinas estruturantes:

As **disciplinas estruturantes** que compõem o curso de Letras-Espanhol são:

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA (CH)	CRÉDITOS
Introdução à Filosofia	80	4
Introdução à Sociologia	80	4
Sociedade e Cultura Brasileira	80	4
Metodologia da Pesquisa	80	4
Trabalho de Conclusão de Curso	60	3
TOTAL	380	19

III-) Disciplinas pedagógicas:

As **disciplinas pedagógicas** que compõem o curso de Letras-Espanhol são:

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA (CH)	CRÉDITOS
Psicologia da Educação	80	4
Legislação Educacional e Gestão Escolar	80	4
Didática Geral	80	4
Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I	80	4
Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola II	80	4
TOTAL	400	20

IV-) Disciplinas eletivas:

As **disciplinas eletivas** que compõem o curso de Letras-Espanhol são:

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA (CH)	CRÉDITOS
Análise e produção de material didático em língua espanhola	60	3
Mídias para educação	60	3
Literatura infanto-juvenil	60	3
Literatura e cinema	60	3
TOTAL	60	3

2.6.2 Carga horária total das disciplinas do curso Letras-Espanhol:

DISCIPLINAS	Total	Créditos
ESPECÍFICAS	1280	64
LITERÁRIAS	800	40
ESTRUTURANTES	380	19
PEDAGÓGICAS	400	20
ELETIVA	60	3
TOTAL GERAL	2920	146

2.7 Estrutura curricular:

2.7.1 Matriz curricular do curso Letras-Espanhol:

	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
1º P E R I O D O	01	EL/LP	Língua Portuguesa		60	20	80	04
	02	EL/LLE I	Laboratório de Língua Espanhola I		60	20	80	04
	03	EL/IL	Introdução a Linguística		60	20	80	04
	04	ELIT/TL I	Teoria Literária I		60	20	80	04
	05	DE/IFIL	Introdução à Filosofia		60	20	80	04
	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
2º P E R I O D O	06	EL/FFLP	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa		60	20	80	04
	07	EL/LLE II	Laboratório de Língua Espanhola II	EL/LLE I	60	20	80	04
	08	ELIT/TL II	Teoria Literária II		60	20	80	04
	09	DE/ISOC	Introdução à Sociologia		60	20	80	04
	10	ELIT/LOC	Literatura Ocidental		60	20	80	04

	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
3º P E R I O D O	11	EL/MLP	Morfossintaxe da Língua Portuguesa		60	20	80	04
	12	EL/LLE III	Laboratório de Língua Espanhola III	EL/LLE II	60	20	80	04
	13	DE/MP	Metodologia da Pesquisa		60	20	80	04
	14	ELIT/LB I	Literatura Brasileira I	ELIT/TL I	60	20	80	04
	15	DP/PE	Psicologia da Educação		60	20	80	04
	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
4º P E R I O D O	16	DE/SCB	Sociedade e Cultura Brasileira		60	20	80	04
	17	EL/LLE IV	Laboratório de Língua Espanhola IV	EL/LLE III	60	20	80	04
	18	ELIT/LB II	Literatura Brasileira II	ELIT/TL I	60	20	80	04
	19	DP/LEGE	Legislação Educacional e Gestão Escolar		60	20	80	04
	20	DE/LAT	Latim		60	20	80	04
	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
5º P E R I O D O	21	EL/FFLE	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	EL/IL	60	20	80	04
	22	ELIT/LE I	Literatura Espanhola I	ELIT/TL I ELIT/TL II	60	20	80	04
	23	DP/LAELE I	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I	EL/IL EL/LLE II	60	20	80	04
	24	DP/DG	Didática Geral		60	20	80	04
	25	ATIV/ES I	Estágio Supervisionado I	EL/LLE III DP/LEGE			100	
	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
6º P E R I O D O	26	EL/MSLE I	Morfossintaxe da Língua Espanhola I	EL/LLE II EL/MLP	60	20	80	04
	27	ELIT/LE II	Literatura Espanhola II	ELIT/TL I ELIT/TL II	60	20	80	04
	28	EL/PTLE	Produção de Texto em Língua Espanhola	EL/LLE IV	60	20	80	04
	29	DP/LAELE II	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola II	DP/LAELE I	60	20	80	04
	30	ATIV/ES II	Estágio Supervisionado II	EL/LLE III DP/LEGE			100	
	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
7º P E R I O D O	31	ELIT/LHA I	Literatura Hispanoamericana I	ELIT/TL I ELIT/TL II	60	20	80	04
	32	ELIT/LE III	Literatura Espanhola III	ELIT/TL I ELIT/TL II	60	20	80	04
	33	EL/MSLE II	Morfossintaxe da Língua	EL/MSLE I	60	20	80	04

			Espanhola II					
	34	EL/LIB	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS		60	20	80	04
	35	ATIV/ES III	Estágio Supervisionado III	ATIV/ES II			100	
	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
8º P E R I O D O	36	EL/ ITI	Introdução a Tradução e a Interpretação	EL/LLE IV	60	20	80	04
	37	ELIT/LHA II	Literatura Hispanoamericana II	ELIT/TL I ELIT/TL II	60	20	80	04
	38	DE/TCC	Trabalho de Conclusão de curso	DE/MP	45	15	60	03
	39	ATIV/ES IV	Estágio Supervisionado IV	ATIV/ES III	-	-	100	-
	40	EL /HLE	História da Língua Espanhola	EL/FFLE	60	20	80	04

Estágios Supervisionados = 400h

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais = 200h

2.7.2 Disciplinas Eletivas*:

N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PERÍODO DE OFERTA	PRE-REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
41	DEL/LIJ	Literatura Infanto-Juvenil	5º	-	45	15	60	03
42	DEL/APMD	Análise e produção de material didático em língua espanhola	7º	-	45	15	60	03
43	DEL/ME	Mídias para a Educação	8º	-	45	15	60	03
44	DEL/LC	Literatura e cinema	6º	-	45	15	60	03
* O aluno fará a opção por uma das disciplinas eletivas.								

2.7.3 Carga horária total do curso em Letras-Espanhol:

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CREDITOS
ESPECÍFICAS	1560	520	2080	104
ESTRUTURANTES	285	95	380	19
PEDAGÓGICAS	300	100	400	20
ELETIVA	45	15	60	03
SUBTOTAL	2190	730	2920	146
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS			400	
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO – CULTURAIS			200	
TOTAL GERAL			3520	146

2.8 Ementário do curso de Letras-Espanhol

2.8.1 Área de estudos linguísticos:

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA I - 80h
OBJETIVO	Levar o aluno a compreender a diversidade do espanhol falado e escrito. Desenvolver as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), a fim de que o aluno adquira conhecimentos básicos para comunicar-se na língua alvo. Levar o aluno a assimilar aspectos gramaticais, fonéticos, fonológicos, lexicais e culturais subjacentes ao emprego da comunicação em língua espanhola.
EMENTA	O espanhol no mundo e sua variedade linguística. Estruturas comunicativas orais e escritas. Expressão em situações autênticas ou simuladas de comunicação. Desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva através de gravações e canções do mundo hispânico. Estudo das regras gramaticais subjacentes ao emprego na comunicação. Léxico: vocábulos da área temática estudada em textos e atividades. Estudo fonológico e estudo das variantes fonéticas do espanhol.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i> . Madrid: SM. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i> . 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i> . 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i> . Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i> . 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i> . Madrid: Santillana, 1994. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i> . 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i> . 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA II - 80h
OBJETIVO	Utilizar as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), a fim de que o aluno adquira conhecimentos básicos de aspectos gramaticais, lexicais e culturais subjacentes ao emprego da comunicação em língua espanhola. Levar o aluno a assimilar a diversidade linguística do espanhol, de ordem léxica, fonética e semântica. Desenvolver habilidades e estratégias de leitura e

	compreensão de textos.
EMENTA	A diversidade linguística do espanhol: léxica, fonética e semântica. Estruturas comunicativas orais e escritas. Expressão em situações autênticas ou simuladas de comunicação. Desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva através de gravações e canções do mundo hispânico. Estudo das regras gramaticais subjacentes ao emprego na comunicação. Atividades de dramatização. Léxico: vocábulos da área temática estudada em textos e atividades. Questões de caráter ortográfico. Práticas do registro escrito da língua. Leitura e compreensão de textos variados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i> . Madrid: SM. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i> . 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i> . 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i> . Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i> . 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i> . Madrid: Santillana, 1994. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i> . 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i> . 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA III- 80h
OBJETIVO	Levar o aluno a utilizar as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), a fim de que seja capaz de comunicar-se na língua objeto. Assimilar os aspectos gramaticais, lexicais e culturais subjacentes ao emprego da comunicação em língua espanhola. Compreender a pragmática do espanhol falado. Refletir sobre o conceito de leitura e sua importância. Desenvolver a habilidade leitora, mediante o uso de estratégias de leitura. Praticar a produção textual e oral.
EMENTA	Estruturas comunicativas orais e escritas. Expressão oral e escrita em situações autênticas ou simuladas de comunicação. Leitura e compreensão de textos variados. Pragmática do espanhol falado. Concepções de Leitura. Leitura e Ensino de Línguas Estrangeiras. Estratégias e Técnicas de Leitura. Objetivos e Expectativas da Leitura. A Interação Leitor-Texto. Dinamização da Leitura na Escola. Coesão, coerência e argumentação. Produção de textos para diferentes audiências: expectativas e objetivos. Avaliação de materiais didáticos referente à leitura e compreensão leitora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i> . Madrid: SM. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i> . 9. ed.

	Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i> . 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i> . Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i> . 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i> . Madrid: Santillana, 1994. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i> . 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i> . 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA IV- 80h
OBJETIVO	Aprimorar o estudo das estruturas da Língua Espanhola em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonéticos, fonológico e pragmático, para o desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão oral e escrita. Compreender a diferença entre tipos e gêneros textuais. Assimilar a correção gramatical nos textos escritos. Estudar aspectos fundamentais da semântica da língua espanhola.
EMENTA	Aprimoramento do estudo das estruturas complexas da Língua Espanhola em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos. Desenvolvimento de habilidades de compreensão e expressão oral e escrita. Níveis de linguagem. Os tipos e gêneros textuais. A correção gramatical. Aspectos de Semântica da Língua Espanhola. A palavra como unidade lexical. A significação lexical. Campos semânticos. Polissemia. Ambiguidade. Séries sinonímicas, antonímicas e paronímicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i> . Madrid: SM. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i> . 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i> . 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i> . Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i> . 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i> . Madrid: Santillana, 1994. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i> . 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i> . 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I – 80 h
OBJETIVO	Compreender o processo de formação das palavras e sua função. Estudos das classes gramaticais e sua aplicabilidade. Entender as funções que uma palavra pode assumir dentro do sintagma nominal e do sintagma verbal.
EMENTA	A formação de palavras. Classificação e função das palavras. Sintagma nominal: forma e função dos nomes, pronomes, determinantes, e adjetivos; Sintagma verbal: forma e função dos verbos e advérbios. Elementos de relação da oração.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i> . Madrid: SM. GAYA, Samuel Gili. <i>Curso superior de sintaxis española</i> . 12 ed. Barcelona: Biblograf, 1978. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i> . 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i> . 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i> . Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i> . 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i> . Madrid: Santillana, 1994. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i> . 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i> . 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II – 80 h
OBJETIVO	Estudos dos processos de coordenação e subordinação. Entender como se dá as relações coesivas na oração e no texto a partir do uso de conectores. Compreensão das funções do “que”.
EMENTA	Processos de coordenação e subordinação. Os relatores e conectores oracionais. Estudo especial de “que”. Orações coordenadas. Orações subordinadas substantivas, adjetivas, adverbiais, circunstanciais, comparativas e consecutivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i> . Madrid: SM. GAYA, Samuel Gili. <i>Curso superior de sintaxis española</i> . 12 ed. Barcelona: Biblograf, 1978. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i> . 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i> . 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994.

	<p>ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994.</p> <p>CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i>. 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i>. Madrid: Santillana, 1994.</p> <p>MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i>. 12. ed. Madrid: SGEL, 2002.</p> <p>SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i>. 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.</p>
--	--

DISCIPLINA	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA– 80 h
OBJETIVO	Levar o aluno a compreender as noções básicas de fonética e fonologia. Ser capaz de identificar, transcrever e descrever o sistema fonético e fonológico do espanhol. Identificar as diferenças e semelhanças entre os sistemas fônicos do espanhol e do português. Compreender a diversidade fonética da língua espanhola de forma contrastiva. Assimilar a prosódia e a entonação da língua espanhola.
EMENTA	Elementos de fonética e fonologia do espanhol. Fonética contrastiva do espanhol e do português. Articulação e grafia das consoantes e vogais espanholas. Transcrição fonética de palavras e textos. Prosódia e entonação. Fonética contrastiva do espanhol peninsular e o hispano-americano. Fenômenos lingüísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>D'INTRONO, Francesco. et al. <i>Fonética y fonología actual del español</i>. Madrid: Cátedra, 1995.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; DUEÑAS ROMERO, Carlos. <i>Fonética, entonación y ortografía</i>. Madrid: Edelsa, 2002.</p> <p>LAPESA, Rafael. <i>Historia de la lengua española</i>. 9. ed. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica. Gredos, 1997.</p> <p>TOMAS, TOMAS NAVARRO. <i>Manual de pronunciación española</i>. 26 ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1996.</p> <p>QUILIS, Antonio. <i>Principios de fonología y fonética españolas. Cuadernos de lengua española</i>. 4ªed. Madrid: Arco/libros, S.L., 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CATALAN, Diego. <i>El español: orígenes de su diversidad</i>. Madrid: Paraninfo, 1989.</p> <p>MALMBERG, Bertil. <i>La América Hispanohablante: unidad y diferenciación del castellano</i>. Madrid: Ediciones ISTMO, 1966.</p> <p>MASIP, Vicente. <i>Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños</i>. Recife: Edições Bagaço LTDA, 2001.</p> <p>MOUTON, Pilar García. <i>Lenguas y dialectos de España. Cuadernos de Lengua española</i>. 2ªed. Madrid: Arco/libros, S.L., 1996.</p> <p>QUILIS, A. <i>Tratado de fonología y fonética españolas</i>. Madrid: Gredos, 1993</p>

DISCIPLINA	PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA ESPANHOLA – 80 h
OBJETIVO	Ampliar e aprofundar as habilidades de leitura e produção de texto em língua espanhola, a partir de uma reflexão crítica sobre o próprio conceito de texto e suas implicações no processo de comunicação. Proporcionar aos alunos instrumentos necessários que os levem a discernir o uso adequado dos diferentes registros da língua espanhola empregada em diversos contextos comunicacionais. Enfoque detalhado aos mecanismos de coesão e coerência.
EMENTA	Pragmática do espanhol falado. Níveis de linguagem. Leitura e compreensão textual. Os tipos e gêneros textuais. A pré-composição e composição de texto. A correção gramatical. Coesão e coerência textual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DÍAZ, L.; AYMERICH, M. <i>La destreza escrita</i> . Madrid: EDELSA, 2003. GARCÍA PAREJO, I. Teoría de la expresión escrita en la enseñanza de segundas lenguas. In: <i>Revista Carabela</i> , nº46, Madrid, p.23-42. REYES, Graciela. <i>Manual de Redacción: cómo escribir bien en español</i> . Madrid: Arco/Libros, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALONSO, Encina. <i>¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?</i> . Madrid: EDELSA, 1994. BOIX, A.; et alii. <i>La expresión escrita: teoría y práctica</i> . Barcelona: Teide, 1988. CASSANY, D. Los procesos de escritura en el aula de E/LE. In: <i>Revista Carabela</i> , nº46. Madrid, p. 5 -22. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. <i>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)</i> . Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005.

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO – 80 h
OBJETIVO	Levar o aluno a entender e refletir sobre a prática da tradução na sala de aula como ferramenta no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira. Aprender e praticar os tipos de tradução e de interpretação. Assimilar os procedimentos técnicos de tradução, observando os aspectos culturais, linguísticos. Entender a importância da leitura, da redação, da compreensão e da interpretação textual para o desenvolvimento de uma boa tradução. Ser capaz de perceber as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre o par de línguas. Identificar os elementos que intervêm no processo tradutório.
EMENTA	A tradução e o ensino de línguas. A tradução e interpretação. Idéias gerais sobre a tradução. As modalidades de interpretação. Fatores que intervêm na tradução. A tradução intersemiótica. A tradução literal. O plano léxico e morfológico dos signos lingüísticos. Discrepâncias interlingüísticas. Empréstimo e calco. A interferência lingüística. A ordem das palavras na tradução. Discrepâncias no uso do artigo, do número gramatical, do complemento pronominal, do adjetivo, dos tempos verbais, dos modos verbais, dos verbos auxiliares e das posições.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de tradução: teoria na prática</i> . 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. HURTADO ALBIR, Amparo. <i>Enseñar a traducir</i> . Madrid: Edelsa, 1999. YEBRA, Valentín García. <i>Teoría y práctica de la traducción</i> . 3. ed. Madrid:

	Gredos, 1997. Tomo I.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i> . Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. AUBERT, Francis Henrik. <i>As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor</i> . Campinas: UNICAMP, 1993. BARBOSA, Heloisa Gonçalves. <i>Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta</i> . Campinas: Pontes, 1990. BASSNETT, Susan. <i>Estudos de Tradução</i> . Tradução: Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. BRIONES, Ana Isabel. <i>Dificultades de la Lengua Portuguesa para Hispanohablantes de nivel avanzado: estudio contrastivo</i> . Madrid, 2001.

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA - 80 h
OBJETIVO	Levar o aluno a entender e refletir sobre a origem do espanhol bem como o seu processo de formação e evolução. Desenvolver a percepção das diferenças e semelhanças entre as línguas peninsulares originárias do latim. Compreender a dinâmica da diversidade linguística do espanhol peninsular e americano na contemporaneidade.
EMENTA	História da Língua Espanhola. Origem e evolução: substrato, estrato e superestrato. Estudo contrastivo da evolução da língua espanhola e as demais línguas peninsulares: português, galego e catalão. Estudo da linguagem do período da Idade Média e do Século de Ouro. O espanhol atual. O Espanhol da América.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	JOHN M. Lipski. <i>El español de América</i> . Trad. Silvia Iglesias Recuero. Madrid: Cátedra, 1996. LAPESA, Rafael. <i>Historia de la lengua española</i> . 9. ed. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica. Gredos, 1997. QUILIS, Antonio. <i>Principios de fonología y fonética españolas. Cuadernos de lengua española</i> . 4ªed. Madrid: Arco/libros, S.L., 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARIZA, M. <i>El comentario filológico de textos</i> . Madrid, Arco/Libros, 2002, 2ª ed. CANO AGUILAR, Rafael. <i>Español a través de los tiempos</i> . Madrid: Arco Libros, 1988. CATALAN, Diego. <i>El español: orígenes de su diversidad</i> . Madrid: Paraninfo, 1989. MALMBERG, Bertil. <i>La América Hispanohablante: unidad y diferenciación del castellano</i> . Madrid: Ediciones ISTMO, 1966. QUILIS, A. <i>Tratado de fonología y fonética españolas</i> . Madrid: Gredos, 1993.

DISCIPLINA	LIBRAS - 80h
OBJETIVO	Proporcionar um conhecimento mínimo da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS – Utilização de LIBRAS visando uma maior interação entre o professor e aprendizes de línguas com surdez, ao mesmo tempo,

	contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão. Favorecer a socialização e inserção do aluno com surdez no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.
EMENTA	Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais, instrumentos para a prática docente. Noções práticas de libras visando à comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de línguas e literaturas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FELIPE, Tânia. <i>Libras em Contexto</i> . 7.ed. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. L e M. Z. CAPOVILLA, Fernando & DUARTE, Walquiria. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Volumes A. São Paulo, EDUSP, 2001. SKILAR, Carlos. <i>A surdez: um olhar sobre a diferença</i> . Porto Alegre: Mediação, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALVES, Carla Barbosa. <i>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem Bilíngüe na escolarização de Pessoas com Surdez</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010. BOTELHO, Paula. <i>Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos</i> . São Paulo. Editora Autentica, 2002. QUADROS, Ronice Muller. <i>O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: libras e Língua Portuguesa</i> . Brasília: MEC, 2004. _____. RM de & Karnopp. <i>Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. SOUZA DUARTE, A. M. <i>Comunicando com as Mãos</i> . Teófilo Otoni: Associação de Surdos de Teófilo Otoni - MG, 1999. SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. <i>Educação de Surdos</i> . 2. Ed. São Paulo, Summus, 2007. VERGAMINI, Sabrine Antonialli Arena; MOURA, Cecília; CAMPOS, Sandra Regina Leite. <i>Educação para Surdos</i> . São Paulo: Santos, 2008.

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA – 80h
OBJETIVO	Introduzir conhecimento básico da ciência linguística para compreensão dos fenômenos da linguagem e para subsidiar os estudos de língua e literatura a serem desenvolvidos durante o curso.
EMENTA	Os precursores da Linguística: a contribuição dos Hindus; as gramáticas gerais; as gramáticas comparadas (Linguística Histórica). A linguística como ciência: a contribuição de Saussure: definições de língua, linguagem e fala; signo, significante e significado; arbitrariedade e convenção; relações associativas e opositivas (sintagma e paradigma); valor linguístico; estrutura e sistema. Noções básicas de sociolinguística e o trabalho de campo em pesquisa linguística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. <i>História da Linguística</i> . Petrópolis: Vozes, 1986. CÂMARA Jr., J. M. <i>Princípios da Linguística Geral</i> . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972. LYONS, John. <i>Lingua(gem) e Linguística</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

	<p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). <i>Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos</i>. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de linguística geral</i>. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Escritos de Linguística Geral</i>. São Paulo: Cultrix, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARVALHO, Castelar de. <i>Para compreender Saussure</i>. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CORRÊA, M. L. G. <i>Linguagem & Comunicação social: visões da linguística moderna</i>. São Paulo: Parábola: 2002.</p> <p>Faria, Isabel Hub et alii (orgs.), <i>Introdução à Linguística Geral e Portuguesa</i>. Lisboa: Caminho, 1996.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (Org.) <i>Introdução à linguística</i>. V.1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>LOPES, E. <i>Fundamentos da Linguística Contemporânea</i>. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. <i>O que é Linguística</i>. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>TRASK, R. L. <i>Dicionário de linguagem e linguística</i>. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>WEEDWOOD, Bárbara. <i>História concisa da linguística</i>. São Paulo: Parábola, 2002.</p>

DISCIPLINA	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 80 h
OBJETIVO	Conhecer os fundamentos que orientam a lógica e o funcionamento do sistema vocálico e consonantal do português brasileiro para auxiliar no processo de aquisição de línguas estrangeiras e possibilitar a análise contrastiva entre língua materna e línguas estrangeiras.
EMENTA	A Fonética articulatória: fundamentos, aparelho fonador, segmentos consonantais e vocálicos, o sistema consonantal e vocálico do português brasileiro, ditongos, sílaba, tonicidade; A Fonêmica articulatória: premissas, fonemas e alofones, processos de análise, a estrutura silábica, o sistema vocálico oral, acento. A descrição fonética e a análise fonológica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALBANO, Eleonora. <i>O gesto e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro</i>. Campinas (SP): Mercado das Letras. p., 2001.</p> <p>CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. <i>Iniciação à fonética e à fonologia</i>. 4.ed. Rio: Jorge Zahar Editores, 1995.</p> <p>KNIES, C.B. & GUIMARÃES, A. M. de Mattos. <i>Elementos de fonologia e ortografia do português</i>. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1989.</p> <p>LAMPRECHT, R. R. et al. <i>Aquisição Fonológica do Português</i>. Porto Alegre: Artimed, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CRYSTAL, David. <i>Dicionário de linguística e fonética</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.</p> <p>NETO, Waldemar Ferreira. <i>Introdução à fonologia da Língua Portuguesa</i>. São Paulo: Hedra, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, S. G. & BRENNER T. Moraes. <i>Introdução à fonética e à fonologia da língua portuguesa</i>. 4 ed. Florianópolis: Ed. do autor, 1988.</p> <p>SILVA, Myrian Barbosa da. <i>Leitura, ortografia e fonologia</i>. São Paulo: Ática, 1981.</p>

	SILVA, Thaís Cristóvão. <i>Fonética e fonologia do português</i> . São Paulo: Contexto, 1999.
--	---

DISCIPLINA	LÍNGUA PORTUGUESA – 80h
OBJETIVO	Promover uma revisão de conhecimentos básicos referentes ao uso e o funcionamento da língua portuguesa e intensificar a prática de leitura e de produção de textos acadêmicos.
EMENTA	Linguagens e Língua. Meios de Comunicação. Leitura e Produção de textos técnicos e literários. Tipologia textual. Unidade, coesão e coerência textual. Argumentação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Coesão e coerência textuais</i> . São Paulo: Ática, 2000. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . 12. ed. São Paulo: Ática, 1996. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Lições de texto: leitura e redação</i> . São Paulo: Ática, 1998. GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna: aprenda escrever, aprendendo a pensar</i> . 26. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. GUIMARÃES, Elisa. <i>A articulação do texto</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1993. INFANTE, Ulisses. <i>Do texto ao contexto: curso prático de leitura e redação</i> . São Paulo: Scipione, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BECHARA, Evanildo. <i>Moderna Gramática da Língua Portuguesa</i> . 19 ed. São Paulo: Nacional, 1995. CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. <i>Manual de Expressão Oral e Escrita</i> . Petrópolis: Vozes, 1987. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <i>Prática de texto para estudantes universitários</i> . 18. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009. CAMPEDELLI, Samira Yousseff. <i>Literatura, produção de texto e gramática</i> . São Paulo: Saraiva, 1998. DILETA SILVEIRA, Martins e Zilberknop. <i>Português Instrumental</i> . Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999. HOLANDA, Aurélio Buarque de. <i>Dicionário Escolar da Língua Portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Ática, 1975. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. & FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Linguística textual: Introdução</i> . São Paulo: Cortez, 1983.

DISCIPLINA	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA – 80 h
OBJETIVO	Promover o estudo morfosintático do léxico português sob o prisma estrutural e tradicional e dar subsídios para o aluno fazer análise contrastiva com o estudo morfosintático da língua inglesa.
EMENTA	Abordagem gramatical normativa e descritiva. Parâmetro para descrição morfosintática da Língua Portuguesa. A morfosintaxe e o discurso. Estudo morfosintático do léxico português sob o prisma estrutural e tradicional. O vocábulo: classe, estrutura e função; as categorias gramaticais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HENRIQUES, Claudio Cezar. <i>Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ZANOTTO, Normelio. <i>Estrutura mórfica da língua portuguesa</i> . Caxias do

	<p>Sul: EDUCS, 1986.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i>. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. 19 ed. São Paulo: Nacional, 1995.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Subordinação e Coordenação</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>GALVES, Charlotte. A gramática do português brasileiro, Línguas e Instrumentos Linguísticos. São Paulo: Ed.Pontes, 1998.</p> <p>NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. <i>Gramática contemporânea da língua portuguesa</i>. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 2000.</p>

DISCIPLINA	LATIM - 80h
OBJETIVO	<p>Conhecer a estrutura gramatical da Língua Latina em análise correlata à Língua Portuguesa. Estudar os gêneros e os casos latinos, bem como a conjugação dos verbos para exercitar os procedimentos de localização dos verbetes em seus casos, declinações e conjugações, nos dicionários e gramáticas. Aprender a traduzir textos, latim/português/latim, usando de forma correta as declinações e formas verbais.</p>
EMENTA	<p>Fonética latina. Casos latinos. As três primeiras declinações latinas. A voz ativa do verbo Esse e das quatro conjugações regulares latinas. Adjetivos de primeira classe. Adjetivos de segunda classe. Quarta e quinta declinações. Os pronomes latinos. Os numerais latinos. A voz passiva do verbo Esse e das quatro conjugações regulares. Os graus dos adjetivos. A construção sintática do acusativo com infinitivo. O ablativo absoluto.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BERGE, Francisco Damião; CASTRO, Ludovico M. Gomes de; MULLER, Frei Reinaldo. <i>Ars Latina</i>: curso prático da língua latina. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>RONAI, Paulo. <i>Curso básico do Latim</i>: gradus primus. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.</p> <p>_____. <i>Curso básico do Latim</i>: gradus secundus. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática Latina</i>: curso único e completo. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1985.</p> <p>FARIA, Ernesto. <i>Fonética histórica do Latim</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à Teoria e Prática do Latim</i>. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.</p> <p>IVO, Oscarino da Silva. <i>Estudo progressivo da morfo-sintaxe latina</i>. Belo Horizonte: [s.n], 1974.</p> <p>NEVES, Roberto de Souza. <i>Dicionário de expressões latinas usuais</i>: 15.000 adágios, provérbios, máximas, etc.. ed. Civilização Brasileira, 1996.</p>

2.8.2-) Área de estudos literários:

DISCIPLINA	LITERATURA ESPANHOLA I - 80h
OBJETIVO	Discutir o conceito de literatura a partir do contexto da Idade Média ao Renascimento, refletindo criticamente sobre as produções literárias destes períodos. Refletir sobre a aplicação da literatura no contexto da educação básica.
EMENTA	A obra literária, a literatura da Idade Média, a literatura no Pré-Renascimento, a literatura no Renascimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CANAVAGGIO, JEAN. <i>Historia de la literatura española</i> . Tradução: Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995.v.1. (La Edad Media) . <i>Historia de la literatura española</i> . Tradução: Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995. v. 2. (La siglo XVI). LÓPEZ ESTRADA, Francisca. <i>Introducción a la literatura medieval española</i> . 5. ed. rev. Madrid: Gredos, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AGUINAGA BLANCO, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. <i>Historia social de la literatura española</i> (en lengua castellana). 3. ed. Madrid: Akal, 2000. v. 1 GONZÁLEZ, Mario. <i>Leituras de Literatura Espanhola</i> (da Idade Média ao século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010. MENDOZA FILLOLA, A. <i>La educación literaria. Bases para la formación de la competencia lecto-literaria</i> . Málaga: Aljibe, 2004. PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B., RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. <i>Manual de literatura española</i> . Tafalla: Cénlit, 1980. RICO, Francisco (Dir.). <i>Historia y crítica de la literatura española</i> . Suplementos. Barcelona: Crítica, 1991.

DISCIPLINA	LITERATURA ESPANHOLA II – 80h
OBJETIVO	Analisar criticamente as principais obras literárias produzidas do Barroco ao Realismo. Refletir sobre a aplicação da literatura no contexto da educação básica.
EMENTA	A literatura do Barroco, da Ilustração/Neoclassicismo, do Romantismo, do Realismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AGUINAGA BLANCO, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. <i>Historia social de la literatura española</i> (en lengua castellana). 3. ed. Madrid: Akal, 2000. v. 1 CANAVAGGIO, JEAN. <i>Historia de la literatura española</i> . Tradução: Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995. v. 4. (La siglo XVII). . <i>Historia de la literatura española</i> . Tradução: Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995. v. 5. (La siglo XVIII).
BIBLIOGRAFIA	DÍEZ BORQUE, José M. (dir.), <i>Historia del Teatro en España</i> , Madrid:

COMPLEMENTAR	<p>Cátedra, 1983.</p> <p>EDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B., RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. <i>Manual de literatura española</i>. Tafalla: Cénlit, 1980.</p> <p>GONZÁLEZ, Mario. <i>Leituras de Literatura Espanhola</i> (da Idade Média ao século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.</p> <p>MENDOZA FILLOLA, A. <i>La educación literaria. Bases para la formación de la competencia lecto-literaria</i>. Málaga: Aljibe, 2004.</p> <p>NAVAS RUIZ, Ricardo. <i>El romanticismo español</i>. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1990.</p> <p>RICO, Francisco (Dir.). <i>Historia y crítica de la literatura española</i>. Suplementos. Barcelona: Crítica, 1991.</p> <p>TROUCHE, André; REIS, Livia. <i>Dom Quixote: utopias</i>. Niterói: EdUFF, 2005.</p>
--------------	---

DISCIPLINA	LITERATURA ESPANHOLA III – 80h
OBJETIVO	Analisar criticamente as principais obras literárias produzidas desde o período de transição do século XIX para o século XX até a contemporaneidade. Refletir sobre a aplicação da literatura no contexto da educação básica.
EMENTA	A transição para o século XX, a geração de 27, a literatura contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MARTÍNEZ CACHERO, José María. <i>La novela española entre 1936 y el fin de siglo: historia de una aventura</i>. Madrid: Castalia, 1997.</p> <p>AGUINAGA BLANCO, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. <i>Historia social de la literatura española</i> (en lengua castellana). 3. ed. Madrid: Akal, 2000. v. 2</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CANAVAGGIO, JEAN. <i>Historia de la literatura española</i>. Tradução: Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995. v. 6 (El siglo XX)</p> <p>PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B., RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. <i>Manual de literatura española</i>. Tafalla: Cénlit, 1980.</p> <p>MENDOZA FILLOLA, A. <i>La educación literaria. Bases para la formación de la competencia lecto-literaria</i>. Málaga: Aljibe, 2004.</p> <p>RICO, Francisco (Dir.). <i>Historia y crítica de la literatura española</i>. Suplementos. Barcelona: Crítica, 1991.</p> <p>VILLANUEVA, Dario (ed.), <i>Cronología de la Literatura Española</i>, Madrid: Cátedra, 1991.</p>

DISCIPLINA	LITERATURA HISPANOAMERICANA I - 80h
OBJETIVO	Refletir criticamente sobre as circunstâncias históricas e socioculturais em que foram produzidas as primeiras manifestações literárias no Novo Mundo. Debater a cerca da fundação mítica da realidade hispano-americana, a partir da análise da visão dos conquistadores e do discurso da “maravilha”. Compreender a importância do Barroco tanto como movimento literário como manifestação cultural. Refletir sobre a construção da <i>identidade cultural</i> hispano-americana elaborada a partir do Romantismo. Refletir sobre a aplicação da literatura no contexto da educação básica.
EMENTA	A contextualização histórica da situação do mundo ocidental a partir do

	Renascimento. Os autores mais significativos da Literatura Hispano-americana a partir de Conquista/Invasão da América até o Romantismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CRUZ, Sor Juana Inés de la. <i>Obras Completas</i> , 11ª ed. México: editorial Porrúa. 1999. ECHEVERRÍA, Roberto González; POPO-WALKER, Enrique. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i> . Tradução: Ana Santonja Querol e Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006. v.1. FRANCO, Jean. <i>Historia de la Literatura Hispanoamericana</i> . Barcelona: Editorial Ariel, 2002. MENDOZA FILLOLA, A. <i>La educación literaria. Bases para la formación de la competencia lecto-literaria</i> . Málaga: Aljibe, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CARRILA, Emilio. <i>El romanticismo en la América Hispánica</i> . 3. ed. rev. e ampl. Madrid: Gredos, 1975. v. 1. _____. <i>El romanticismo en la América Hispánica</i> . 3. ed. rev. e ampl. Madrid: Gredos, 1975. v. 2. PAZ, Octavio. <i>Sóror Juana Inés de la Cruz: As armadilhas da fé</i> , Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Mandarim, 1982. PIZARRO, Ana. <i>América Latina: palavra, literatura e cultura</i> . Campinas: UNICAMP, 1993. v.1. _____. <i>América Latina: palavra, literatura e cultura</i> . Campinas: UNICAMP, 1993. v.2.

DISCIPLINA	LITERATURA HISPANOAMERICANA II – 80h
OBJETIVO	Distinguir as diferentes fases do processo de formação da Vanguarda Hispanoamericana e o seu desenvolvimento até a contemporaneidade. Abordar o período de mudanças enfrentado pela produção literária no continente americano. Destacar os principais expoentes da literatura em Hispano-américa. Analisar as inovações no nível da linguagem literária produzidas na narrativa hispanoamericana a partir do “Boom” e “Post-boom”. Refletir sobre a aplicação da literatura no contexto da educação básica.
EMENTA	Os autores mais significativos da Literatura Hispanoamericana a partir de Rubén Darío, em suas manifestações mais fecundas como: Realismo Mágico/Fantástico/Real Maravilhoso, o outro, o tempo, o fazer poético, assim como as poesias, os contos e os romances mais representativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ECHEVERRÍA, Roberto González; POPO-WALKER, Enrique. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i> . Tradução: Ana Santonja Querol e Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006. v.2. FERNÁNDEZ, Teodosio. <i>La poesía hispanoamericana</i> (hasta final del modernismo). Madrid: Taurus, 1989. FRANCO, Jean. <i>Historia de la Literatura Hispanoamericana</i> . Barcelona: Editorial Ariel, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CARPENTIER, Alejo. <i>Los pasos perdidos</i> . Madrid: Alianza Editorial, 2003. MARQUÉZ, Gabriel García. <i>Cien años de Soledad</i> . Madrid: Alfaguara, 2007. MENDOZA FILLOLA, A. <i>La educación literaria. Bases para la formación de la competencia lecto-literaria</i> . Málaga: Aljibe, 2004. PIZARRO, Ana. <i>América Latina: palabra, literatura e cultura</i> . Campinas: UNICAMP, 1993. v.2. _____. <i>América Latina: palabra, literatura e cultura</i> . Campinas:

UNICAMP, 1993. v.3.

DISCIPLINA	LITERATURA OCIDENTAL - 80h
OBJETIVO	Proporcionar um conhecimento geral sobre a literatura ocidental a partir de uma prática intensiva de leitura dos clássicos. Favorecer uma experiência de leitura literária com vistas a realização de análises literárias futuras.
EMENTA	Definição de cânone universal e de clássico, apresentação de uma seleção de obras de autores ocidentais significativos (Dante, Goethe, Victor Hugo, Dostoiévski, Tolstói, Maiakóvski, Tchekov, Herman Hesse, Baudelaire, Verlaine, Mallarmé, Proust, Rimbaud, Rilke, Thomas Mann, Kafka, A. Camus e Ibsen) canonizadas pela crítica, com objetivo de propiciar ao acadêmico uma base melhor para a compreensão do fenômeno literário ao estudar as literaturas específicas do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BLOOM, Harold. <i>O cânone ocidental: os livros e a Escola do Tempo</i> . Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. CALVINO, Ítalo. <i>Por que ler os clássicos</i> . Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CARPEAUX, Otto Maria. <i>História da literatura ocidental</i> . 3d . Tradução: Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Art Editora, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AUERBACH, Erich Mimeses. <i>A representação da realidade na literatura ocidental</i> . São Paulo: Perspectiva, 1987. COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. <i>Literatura comparada</i> . Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: Autores e obras fundamentais</i> . 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007. HAUSER, Arnold. <i>História Social da Literatura e da Arte</i> . Tradução: Walter H. Geenen. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1982. Tomo II. POUND, Ezra. <i>O ABC da Literatura</i> . Tradução: Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1989.

DISCIPLINA	TEORIA LITERÁRIA 1 - 80h
OBJETIVO	Instrumentalizar o discente para o exercício da análise, da interpretação e da crítica de textos do gênero narrativo.
EMENTA	O recorte do gênero narrativo. O romance, a novela, o conto, a crônica e o ensaio. Tendências teóricas na narratologia: correntes textualistas, fenomenológicas e sociológicas. A prosa contemporânea. Os elementos da narrativa e os princípios configuradores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CULLER, Jonathan. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i> . Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999. D'ONOFRIO, S. <i>Teoria do Texto: prolegômenos e teoria da narrativa</i> . São Paulo: Ática, 1995. GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como analisar narrativas</i> . 8. Ed. São Paulo: Ática, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	REIS, C & LOPES, C. <i>Dicionário de teoria da narrativa</i> . São Paulo: Ática, 1978. SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Análise estrutura de Romances Brasileiros</i> . 7. Ed. São Paulo: Ática, 1990.

	<p>SAMUEL, Rogel. (org.) <i>Manual de teoria literária</i>. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e, <i>Teoria da Literatura</i>, 8ª Edição, Coimbra, Almedina, 2007.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>As estruturas narrativas</i>. São Paulo: Perspectivas, 1969.</p> <p>WELLER, René e WARREN, Austin. <i>Teoria da Literatura</i>. Publicações Europa – América, s.d.</p>
--	---

DISCIPLINA	TEORIA LITERÁRIA II - 80h
OBJETIVO	Instrumentalizar o discente para o exercício da análise, da interpretação e da crítica de textos do gênero lírico.
EMENTA	O recorte do gênero lírico. A natureza e o fenômeno literário na poesia. As particularidades que a fazem diferente das demais manifestações literárias. Das origens aos nossos dias, o percurso das abordagens teóricas às obras poéticas. A análise, a interpretação e a crítica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARAÚJO, Ricardo. <i>Poesia visual - vídeo poesia</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178p.</p> <p>BORGES, Jorge Luis. <i>Esse ofício do verso</i>. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das letras, 2000. 159p.</p> <p>BOSI, Alfredo (Org.). <i>Leitura de poesia</i>. São Paulo: Ática, 1996. 239p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MENEZES, Philadelpho. <i>Poesia concreta e visual</i>. São Paulo: Ática, 1998. 144p. Coleção: Roteiro de leitura.</p> <p>_____. (Org.). <i>Poesia sonora: poéticas experimentais da voz no século XX</i>. São Paulo: EDUC, 1992. 156p.</p> <p>MORICONI, Ítalo. <i>A poesia brasileira do século XX</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 153p. Coleção: Como e por que ler.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>A outra voz</i>. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1993. 149p.</p> <p>PIGNATARI, Décio. <i>Comunicação Poética</i>. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1981. 59p.</p>

DISCIPLINA	LITERATURA BRASILEIRA I - 80h
OBJETIVO	Abordar e discutir panoramicamente a produção literária brasileira do modernismo e do pós-modernismo, no sentido de situar a nossa literatura no contexto mundial, de modo a provocar uma visão mais ampliada .
EMENTA	Diálogo com o modernismo da fase “heroica” (Geração de 22) e da fase “madura” (geração de 30). Diálogo contemporâneo com a geração de 45 (negação do legado de 22 e de 30), o advento das vanguardas retardatárias (fase de transição), e seus reflexos na literatura atual. O Modernismo presente na estética literária de nossos dias. A literatura pós-vanguardas retardatárias: Tropicalismo e Poesia Marginal; Prosa Fantástica, Hiper-realista, Biográfica, Histórica e Memorialista; e Poesia Multimidiática. Obras contemporâneas: a segunda metade do século XX e a cena literária do século XXI.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura</i>. São Paulo: Cultrix, 1980.</p> <p>CAMPEDELLI, Samira Youssef. <i>Poesia Marginal dos anos 70</i>. Margens do texto. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>COELHO, Teixeira. <i>Moderno pós moderno: modos & versões</i>. 4. ed. São</p>

	Paulo: Iluminuras, 2001. MOREIRA, Maria Eunice (Org). <i>História da literatura: teoria, temas e autores</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARAÚJO, Ricardo. <i>Poesia Visual - Vídeo Poesia</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999. FAVARETTO, Celso. <i>Tropicália - alegoria, alegria</i> . 2º ed. São Paulo: Ateliê, 1996. FILHO, Domicio Proença. <i>Pós-modernidade e literatura</i> . 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. OLIVEIRA, Vera Lúcia de. <i>Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro</i> . São Paulo: UNESP; Blumenal-SC: FURB, 2002. SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Música popular e moderna música brasileira</i> . Petrópolis: Vozes, 1980. TELES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguardas Européias e Modernismo Brasileiro</i> . 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992. VILLAÇA, Nizia. <i>Paradoxo do pós-moderno: sujeito & ficção</i> . Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

DISCIPLINA	LITERATURA BRASILEIRA II - 80h
OBJETIVO	Abordar e discutir panoramicamente as escolas literárias brasileiras do quinhentismo ao pré-modernismo, no sentido de situá-las no contexto histórico, percebendo os ecos dessas escolas na produção literária contemporânea.
EMENTA	Diálogo contemporâneo com as literaturas quinhentistas (de informação e jesuítica), barrocas (baiana e mineira), árcades (neoclássica e iluminista) e românticas da primeira e da segunda fase (ultrarromântica). As influências desses períodos na literatura brasileira atual. O diálogo com a cena de origem. Diálogo contemporâneo com a terceira fase romântica e com os períodos pós-românticos que antecederam o pré-modernismo: realismo/naturalismo, impressionismo, parnasianismo e simbolismo. As ocorrências e influências desses períodos na literatura brasileira contemporânea. Diálogo contemporâneo com o pré-modernismo. Seus reflexos e influências na literatura do presente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ABDALA JR., Benjamim & CAMPEDELLI, Samira Youssef. <i>Tempos da Literatura Brasileira</i> . São Paulo: Ática, 1986 (fundamentos). BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 1980. _____. <i>Um mito sacrificial: Indianismo de Alencar</i> . In : <i>Dialética da Colonização</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CANDIDO, Antônio. <i>Formação da Literatura Brasileira</i> . São Paulo: Martins, s.d. COUTINHO, Afrânio. <i>Introdução à Literatura no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CALVINO, Ítalo. <i>Por que ler os clássicos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1983. CASTRO, Sílvio. <i>A carta de Pero Vaz de Caminha</i> . São Paulo: L&PM, 1987.

	<p>FILHO, Domicio Proença. <i>Estilos de época na literatura</i>. 14. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LUCAS, Fábio. <i>Do barroco ao modernismo: vozes da literatura brasileira</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>MOREIRA, Maria Eunice (Org). <i>História da literatura: teoria, temas e autores</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Vera Lúcia de. <i>Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro</i>. São Paulo: UNESP; Blumenal-SC: FURB, 2002.</p> <p>TELES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro</i>. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992.</p> <p>VERÍSSIMO, José. <i>Historia da literatura brasileira</i>. Erechim-RS: EDELBRA, s. d.</p>
--	--

2.8.3-) Área de estudos pedagógicos:

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 80h
OBJETIVO	Pretende-se possibilitar aos/às alunos/as a construção de conhecimentos no campo da Psicologia da Aprendizagem que contribuam para que, ao final da disciplina, o estudante seja capaz de: conhecer e analisar as diferentes concepções teórico-práticas acerca dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem, destacando suas diferenças e aproximações, bem como suas implicações para o processo didático; analisar as fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas do processamento da informação e as implicações para o ensino; compreender a motivação do aluno como uma tarefa do processo de ensino; analisar e compreender as contribuições de pesquisas baseadas nas modernas teorias de metas e suas contribuições para o processo didático de ensinar e aprender.
EMENTA	Estudo das diferentes concepções teórico-prática acerca dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem. Análise das fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas de processamento da informação e as implicações para o ensino. A motivação do aluno como uma tarefa do ensino. Análise das contribuições de pesquisas baseadas nas modernas teorias de metas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.</p> <p>COLL, César (org.). <i>O construtivismo na sala de aula</i>. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Cap. 4).</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>ZABALZA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GOULART, Iris Barbosa. <i>Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>FURTH, Hans G.; HARRY, Wachs. <i>Piaget na prática escolar: a criatividade no currículo integral</i>. Tradução: Nair Lacerda. 3 ed. São Paulo: IBRASA, 1985.</p>

	<p>MACEDO, L. <i>Ensaio Construtivistas</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. (Cap. 6 e 8).</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. <i>Teorias da Aprendizagem</i>. São Paulo: EPU, 1999. (Introdução; Cap. 1, 2, 3, 6, 7, 9 e 10)</p> <p>PAÍN, Sara. <i>Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem</i>. 4. ed. Artes Médicas, 1992. 86 p.</p>
--	--

DISCIPLINA	DIDÁTICA GERAL - 80h
OBJETIVO	Possibilitar aos alunos e às alunas: refletir sobre o papel sócio-político da educação escolar, da didática e do ensino nas suas múltiplas relações; caracterizar o processo ensino/aprendizagem a partir da prática escolar e as teorias a elas subjacentes tendo como referência visitas in loco; orientar o trabalho no sentido de uma articulação entre a generalidade das questões abordadas na didática e a especificidade das tarefas pedagógicas onde se entrelaçam a reflexão e a significação, as concepções e as ações proporcionando um saber/fazer crítico; elaborar uma proposta de plano de ensino a partir da realidade vivenciada e de conceitos teóricos-práticos adquiridos.
EMENTA	A Didática numa perspectiva histórica; As teorias pedagógicas e à sua importância para a formação do educador; O panorama atual da Didática no contexto do pensamento crítico em Educação; A prática docente a partir dos componentes didáticos e sua aplicabilidade no cotidiano da escola. Elementos teórico-metodológicos na área da Didática; Técnicas e Tecnologias de ensino e aprendizagem; Planejamento escolar, Projeto Político Pedagógico, Currículo e Avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, et al. <i>Alternativas do Ensino da Didática</i>. São Paulo: Papyrus, 1997.</p> <p>CANDAUI, Vera Maria. (org.) <i>A didática em questão</i>. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). <i>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <i>Epistemologia e Didática</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AIDT, Regina Célia Cazaux. <i>Curso de didática geral</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>ASSMANN, Hugo. <i>Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática</i>. Piracicaba: Unimep, 1996.</p> <p>PILETTI, Claudino. <i>Didática Geral</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. (orgs). <i>Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>TOSI, Maria Raineldes. <i>Didática Geral: um olhar para o futuro</i>. 3 ed. Campinas: Ed. Alínea, 2003. HAITD, Regina Célia Cazaux. <i>Curso de didática geral</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p>

DISCIPLINA	LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR - 80h
-------------------	--

OBJETIVO	Esta disciplina pretende possibilitar aos alunos e às alunas: analisar criticamente a educação brasileira enquanto direito, sua estrutura e financiamento; conhecer os dispositivos da LDB – Lei 9394/96, Constituição Federal de 1988 e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB); compreender o contexto sócio-político, legal e administrativo em que se desenvolvem as atividades escolares e a sua importância no trabalho educacional; desenvolver competências para a construção reflexiva de seus próprios conhecimentos.
EMENTA	Aspectos sócio-econômicos, políticos, administrativos e legais da estruturação o sistema de ensino no Brasil: O Direito à educação; Indicadores educacionais. Organização da educação básica no Brasil: aspectos históricos; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 e sua contextualização nos aspectos sociais, políticos, econômicos e pedagógicos; a estrutura e organização da educação na Lei 9394/96; a LDB e a Formação de Professores/as; o financiamento da educação; a LDB e sua articulação com as diferentes formas de gestão educacional: no planejamento, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SANTOS, Clóvis Roberto dos. <i>Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação</i> . 2. ed. Atual. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. <i>Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2012. SAVIANI, Demerval. <i>A Nova lei da educação, trajetória, limites e perspectivas</i> . Campinas: Autores associados, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRANDÃO, Carlos da Fonseca, 1965. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n.ª 9.394/96), Comentada e interpretada, artigo por artigo. 3. ed.atual. São Paulo: Avercamp, 2007. BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais, ética</i> . Brasília MEC/SEF, 1997. BREZINSKI, Iria (NG). <i>LDB interpretada; diversos olhares se entrecruzam</i> . São Paulo: Cortez, 1997. LIBÂNEO, J. C. <i>Democratização da escola pública</i> . São Paulo: Loyola, 1986. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de Moraes; EVANGELISTA, Olinda. <i>Política educacional</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DISCIPLINA	LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA I – 80h
OBJETIVO	Conhecer as abordagens do ensino de línguas e métodos. Compreender e discutir as diferentes concepções que embasam os métodos e abordagens para o ensino de língua estrangeiras. Conhecer e discutir algumas teorias e modelos sobre a aprendizagem de línguas. Tomar conhecimento das pesquisas na área de lingüística aplicada e suas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras.
EMENTA	Conceito de Lingüística Aplicada. Conceitos básicos de Aprendizagem-Aquisição, Segunda Língua-Língua Estrangeira. Concepção de língua e

	ensino de língua. Abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras. Modelos de aquisição de língua estrangeira. Introdução à pesquisa na sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABADÍA, Pilar Melero. <i>Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera – Programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado</i>. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>AGUIRRE BELTRÁN, Branca. <i>Enfoque, metodología y orientaciones didácticas de la enseñanza del español con fines específicos</i>.</p> <p>MOITA LOPES, Luis Paulo da. <i>Oficina de Linguística Aplicada</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. (orgs). <i>Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira</i>. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>SANCHEZ, Aquilino. <i>Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico</i>, Madrid: SGEL, 1997.</p> <p>GARGALLO, Isabel Santos. <i>Linguística Aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera – Cuadernos de didáctica del español/LE</i>. Madrid: Arco/libros, 1999.</p> <p>LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. <i>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)</i>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005.</p>

DISCIPLINA	LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA II – 80h
OBJETIVO	Discutir as diferentes concepções de texto e leitura. Conhecer e discutir os pressupostos, técnicas e estratégias de abordagem de leitura. Pesquisar e analisar materiais didáticos de língua espanhola enfocando a leitura e as demais habilidades. Elaborar sequências de atividades didáticas e/ou materiais didáticos para aulas de língua espanhola. Possibilitar aos acadêmicos uma reflexão sobre sua futura prática docente a partir da realização de microaulas na abordagem instrumental. Promover uma discussão sobre o ensino de português como língua estrangeira.
EMENTA	Concepção e reflexão sobre texto e leitura. O ensino da leitura, do vocabulário, da gramática, da expressão oral e escrita, da tradução, da compreensão oral. Questões teórico-práticas sobre o ensino de língua espanhola para fins específicos: Elaboração de material didático. Atividades de micro-ensino. Ensino da Língua Portuguesa como língua estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AGUIRRE BELTRÁN, Branca. <i>Enfoque, metodología y orientaciones didácticas de la enseñanza del español con fines específicos</i>.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira</i>. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>BURÓN, J. (1993). <i>Enseñar a aprender: introducción a la metacognición</i>. Bilbao: Ediciones Mensajeros.</p> <p>CAVALCANTI, Marilda do Couto. <i>Interação leitor-texto: aspectos de</i></p>

	<p><i>interpretação pragmática</i>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.</p> <p>SOLE, Isabel. <i>Estrategias de lectura</i>. Barcelona: Grao, 1994.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DENYER, Monique. <i>La lectura: una destreza pragmática y cognitivamente activa</i>. España: Universidad Antonio de Nebrija, 1999.</p> <p>KLEIMAN, Angela. <i>Texto e leitor- aspectos cognitivos da leitura</i>. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. <i>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)</i>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005.</p> <p>MARTÍNEZ, B. P. <i>Estrategias para la comprensión de la lectura y formación de lectores activos</i>.</p> <p>NORBIS, <u>L. B.</u> y SANZ, C. <i>Estrategias de lectura</i>. Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías. Contexto Educativo. Año IV - Número 22.</p> <p>SANCHEZ, Aquilino. <i>Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico</i>, Madrid: SGEL, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i>. 27 ed. São Paulo: Cortez, 1992.</p>

2.8.4-) Área de estudos estruturantes:

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 80h
OBJETIVO	Oferecer ao aluno uma visão introdutória das teorias filosóficas a partir do contexto histórico de seu surgimento. Analisar os períodos históricos da filosofia que contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento no contexto da Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea. Contextualizar o Mito, a filosofia, a Religião e a Ciência. Entender o papel e o significado da Filosofia na atualidade.
EMENTA	Origem e significado do pensamento filosófico: do mito ao logos. A relação homem–mundo como tema fundamental do conhecimento. O senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. O lugar da Filosofia em sua relação com as ciências. As principais partes do estudo filosófico. A especificidade do discurso filosófico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CABALLERO, A. <i>Filosofia do Humano I</i>. São José do Rio Preto: Rio-pretense, 2000.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Sousa. <i>Introdução à História da Filosofia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>JAPIASSÚ, Hilton. <i>Desistir do pensar? Nem pensar: criando o sentido da vida num mundo funcional e instrumental</i>. São Paulo: Letras & Letras, 2001.</p> <p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>MONDIN, B. <i>Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras</i>. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BORNHEIM, G. <i>Introdução ao filosofar</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>CHAUÍ, M. <i>Convite à Filosofia</i>. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>DESMONDE, William. <i>A Filosofia e seus Outros: Modos do Ser e Modos do Pensar</i>. São Paulo: Loyola, 2000.</p>

	MATOS, Olgária Chain Féres. <i>Filosofia: a Polifonia da Razão</i> . São Paulo: Scipione, 1997. SCHELER, Max. <i>A Posição do Homem no Cosmos</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
--	---

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 80h
OBJETIVO	Oferecer ao aluno uma visão introdutória da teoria sociológica a partir do contexto histórico de seu surgimento. Realizar um paralelo reverso com os fenômenos sociais atuais e os diferentes conceitos elaborados pelos pensadores clássicos em distintos momentos históricos: Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx. Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.
EMENTA	Importância da sociologia para a compreensão da vida em sociedade. Características fundamentais da modernidade, racionalidade científica e sociedade industrial. O positivismo de Comte. Iniciação ao pensamento e estudo comparativo entre Durkheim, Weber e Marx. Instituição, socialização, ação social, fato social, relação social e processos sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S., <i>Sociologia e Sociedade</i> . Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1987 BAZARIAN, Jacob. <i>Introdução à sociologia: as bases materiais da sociedade</i> . 2. ed. São Paulo: Alfa-omega, 1972. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Sociologia geral</i> . 7. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i> . 6. ed. Tradução: Sérgio Bath. São Paulo: Martins Fontes, 2002. COHN, G. <i>Sociologia: para ler os clássicos</i> . Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1977. CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Comp.) <i>Introdução ao pensamento sociológico: DURKHEIM, Emile ... [et al]</i> São Paulo: Centauro: 2001. BERGER, Peter. <i>Perspectivas sociológicas: uma visão humanística</i> . 29. ed. Tradução: Donaldson M. Garschagen. Petrópolis: Vozes, 2007. QUINTANEIRO, T., <i>Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber</i> . Belo Horizonte, UFMG. 1996.

DISCIPLINA	SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA- 80h
OBJETIVO	Ampliar conhecimentos sobre a cultura brasileira, compreendendo a importância das questões relacionadas a diversidade étnico-racial. Capacitar o futuro professor para lidar positivamente com ações afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira.
EMENTA	O estudo dos aspectos culturais africanos e indígenas e seus reflexos na cultura brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOSI, Alfredo. <i>Dialética da colonização</i> . 3. Ed. São Paulo: companhia das letras, 1992. FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande senzala</i> . 34. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. MOURA, Clovis. <i>História do negro brasileiro</i> . 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. PRANDI, Reginaldo. <i>Mitologia dos orixás</i> . São Paulo: Companhia das Letras,

	2001. TOCANTINS, Leandro. <i>Amazônia- natureza, homem e tempo: uma planificação ecológica</i> . 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BASTOS, Abguar. <i>Os cultos mágico-religiosos no Brasil</i> . São Paulo: Hucitec, 1979. CARVALHO, Silvia Maria S. de. <i>Jurupari: estudos de mitologia brasileira</i> . São Paulo: Ática, 1979. CHALHOUB, Sidney et al (org.) <i>Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de historia social</i> . Campinas: Unicamp, 2003. FREYRE, Gilberto. <i>Sobrados e mucambos: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. LINHARES, Maria Yedda. <i>História geral do Brasil</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

DISCIPLINA	METODOLOGIA DA PESQUISA - 80h
OBJETIVO	Discutir os fundamentos epistemológicos e metodológicos que estruturam o desenvolvimento da pesquisa científica; desenvolver habilidades para o planejamento, desenvolvimento, elaboração e apresentação de relatórios de pesquisa; exercitar o aluno na prática da elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de pesquisa, bem como na construção de textos científicos.
EMENTA	Metodologia da pesquisa aplicada a questões linguísticas, literárias e educacionais; normatização de trabalhos científicos. Elaboração de projetos educacionais. Discussão sobre os fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação (redação) dos resultados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas da ABNT para documentação. Rio de Janeiro. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 5 ed. Atlas, 2010 LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia Científica</i> . São Paulo, Atlas, 1983 MARCONI, Mariana de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de Pesquisa</i> . Atlas, 1990 PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. <i>Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática</i> . 7 ed. Papyrus, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GALLIANO, A. Guilherme. O método Científico. Teoria Prática, São Paulo, Atlas RUIZ, João Alvaro, <i>Metodologia Científica. Guia da eficiência nos estudos</i> . São Paulo, Atlas, 1986. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2002

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
OBJETIVO	Desenvolver procedimentos básicos para a elaboração de uma pesquisa referente a um tema envolvendo temas e problemáticas estudadas durante o curso.
EMENTA	A pesquisa como forma de desenvolvimento do saber e do conhecimento. Metodologia da pesquisa aplicada a questões linguísticas e literárias; normatização de trabalhos científicos. Elaboração do projeto de TCC. Orientações para a elaboração do TCC. Desenvolvimento do Projeto aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa. Elaboração do TCC com articulação teórico- prática. Orientação, supervisão e avaliação docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar Projetos de Pesquisa</i> . 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996. REY, Luís. <i>Planejar e redigir trabalhos científicos</i> . 2 ed. São Paulo: Ed. Edgard Bluncher LTDA, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BASTOS, Lília Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; CASTRO, Cláudio de Moura. <i>A prática da pesquisa</i> . São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1978. DELUIZ, Neise. <i>Manual para a elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias</i> . 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. DEMO, Pedro. <i>Pesquisa e construção de conhecimento</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. SALOMON, Dêlcio Vieira. <i>Como fazer uma Monografia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. VERA, Armando Asti. <i>Metodologia de pesquisa científica</i> . Tradução: Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1983.

2.8.5-) Disciplinas eletivas:

DISCIPLINA	ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA ESPANHOLA - 60h
OBJETIVO	Discutir os tipos de materiais didáticos que podem ser utilizados em sala de aula. Confeccionar materiais didáticos de acordo com objetivos específicos de cada aula e de cada contexto de aprendizagem. Examinar criticamente os materiais didáticos disponíveis no mercado para o ensino de língua espanhola.
EMENTA	Critérios e análise na preparação de material didático. Elaboração de material didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Análise de materiais didáticos encontrados no mercado para o ensino de língua estrangeira. Utilização e adequação de material didático nas aulas de espanhol. Análise de materiais didáticos utilizados nas escolas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LEFFA, V.J.(org). <i>Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática</i> . Pelotas: Educat - Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2003. NICOLAIDES, C. e FERNANDES, V. Autonomia: critérios para a escolha de material didático e suas implicações. In: LEFFA, V. <i>Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática</i> . Pelotas: Educat, 2003. TOMLINSON, B. & MASHUHARA, H. <i>A elaboração de materiais para</i>

	<i> cursos de idiomas</i> . São Paulo: Special Book Services, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CORACINI, M. J. (Org.). <i> Interpretação, autoria e legitimação do livro didático</i> . São Paulo: Pontes, 1999 FERNANDES, B. S. "Lupando" critérios de análise do material didático. In: SILVA, I. A. <i> Caderno de Letras Número 18</i> , Rio de Janeiro, UFRJ, 2002. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i> Orientações curriculares para o ensino médio</i> . Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. ZARAGOZA, J., CASSADO, A. . <i> Aspectos técnicos y pedagógicos del ordenador en la escuela</i> . Madrid: Editorial Bruño,1992.

DISCIPLINA	MÍDIAS PARA EDUCAÇÃO -60h
OBJETIVO	Refletir sobre o uso diático-pedagógico das mídias como instrumento de construção do conhecimento. Discutir sobre a importância da informática para a educação, chamando atenção para o seu potencial e suas implicações didáticas e sociais.
EMENTA	Os diferentes tipos de mídias e suas contribuições para a construção do conhecimento. O uso da informática na educação e suas implicações pedagógicas e sociais. A importância da informática na educação especial e na educação a distancia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HERNÁNDEZ, Fernando. <i> A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</i> . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. LÉVY, P. <i> A Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1993. LÉVY, P. <i> As tecnologias da inteligência</i> . São Paulo: Editora 34, 1997. MORAES, Maria Cândido. <i> O paradigma educacional emergente</i> . 9. ed. São Paulo: Campinas: Papirus, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	JONASSEN, D. <i> O uso das tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista</i> . Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996. KRÜGER, H. <i> Informática educativa e metacognição</i> . Congresso Internacional de LOGO. Petrópolis, 1993. LEITE, L. e outros (1992) <i> Piaget e a escola de Genebra</i> . 2.ed. São Paulo: Cortez. OLIVEIRA, Celina Couto de. <i> Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo</i> . São Paulo, Campinas: Papirus, 2001. PAPERT, S. <i> A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. SILVA, Marco. <i> Sala de aula interativa</i> . Rio de Janeiro: Quartet, 2000. VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. <i> Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula</i> . São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL- 60h
OBJETIVO	Refletir sobre o conceito de literatura infanto-juvenil e seus alcances. Observar como a literatura infanto-juvenil pode desenvolver a capacidade cognitiva do aluno. Despertar no aluno o interesse pela leitura e estimular a produção oral e escrita.
EMENTA	Conceito de literatura infanto-juvenil brasileira e hispânica. Estudo de diferentes textos literários destinados a crianças e adolescentes, sob os enfoques histórico, ideológico, psicológico e sociológico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BETTELHEIM, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. CADEMARTORI, Ligia. <i>O que é literatura infantil</i> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. COELHO, Nelly Novaes. <i>Panorama histórico da literatura infantil/ juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo</i> . 4. ed. São Paulo: Ática, 1991. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura infantil: teoria, análise, didática</i> . São Paulo: Moderna, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <i>Literatura infantil: teoria e prática</i> . 10. ed. São Paulo: Ática, 1990. DEBUS, Eliane Santana Dias (Org.). <i>A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d'além-mar</i> . Blumenau: Nova letra, 2008. FERREIRA, Norma S. de Almeida. <i>Literatura infanto-juvenil: arte ou pedagogia: arte ou pedagogia moral?</i> São Paulo: Cortez; Piracicaba: UNIMEP, 1982. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: história e histórias</i> . São Paulo: Ática, 1984. ZILBERMAN, Regina; CADEMARTORI, Ligia Magalhães. <i>Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

DISCIPLINA	LITERATURA E CINEMA- 60h
OBJETIVO	Discutir questões teóricas referentes à articulação literatura/cinema. Analisar os mecanismos de representação empregados por ambas as artes. Distinguir as especificidades da linguagem literária e da linguagem cinematográfica, bem como observar as relações que ambas estabelecem entre si.
EMENTA	Estudo comparativo entre textos literários e filmes considerados como suas adaptações. Análise dos elementos narrativos que compõem as obras literárias e fílmicas. Destaque para as diferenças entre linguagem a linguagem literária e a linguagem cinematográfica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARTHES, Roland. <i>O terceiro sentido</i> . In: O óbvio e o obtuso. Trad. Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p.45-61. BENJAMIN, Walter. <i>Magia e Técnica, Arte e Política</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985. BETTON, Gérard. <i>Estética do cinema</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1987. BLANCHOT, Maurice. <i>O espaço literário</i> . Trad. Álvaro Cabral, Rio De Janeiro: Rocco, 1987. GIMFERRER, Pere. <i>Cine y literatura</i> . Barcelona: Seix Barral, 2005.

	<p>MACIEL, Maria Esther. “Para além da adaptação: formas alternativas da articulação entre cinema e literatura”. In: NASCIMENTO, Evandro; OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de; SILVA, Teresinha V. Zimbrão da (organização). <i>Literatura em perspectiva</i>. Juiz de Fora: UFJF, 2003. p. 107-127.</p> <p>PEÑA-ARDID, Carmen. <i>Litteratura y cine</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 1992.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BERNADET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i>. São Paulo: Brasiliense, 1980.</p> <p>BRASIL, Assis. <i>Cinema e literatura</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. <i>A forma do filme</i>. Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. <i>O sentido do filme</i>. Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>MACIEL, Maria Esther. <i>Um olhar oblíquo: notas sobre o filme Amor & Cia., de Helvécio Ratton</i>. A memória das coisas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.</p> <p>NOGUERAS, Luis Rogelio. “Imágenes en movimiento, signos lingüísticos: aproximaciones y diferencias”. In: <i>Cine, literatura y sociedad</i>. Ed. Letras Cubanas, La Habana, 1982.</p>

2.8.6-) Estágios Supervisionados:

ATIVIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 100h
OBJETIVO	Expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre as diferentes áreas de atuação do Estágio Supervisionado, com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras, nas políticas para o ensino de línguas estrangeiras e nos novos recursos tecnológicos. Proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos.
EMENTA	Atividades de Observação na Escola de Ensino Fundamental e Médio. O estagiário tomará conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como da clientela da escola.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>VANDRESEN, P. <i>Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis: Editora da USFC, p. 50-73, 1988.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. <i>O ensino de línguas para a comunicação</i>. Trad. José Carlos P. Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.</p> <p>VALDEZ, Djenane Alves dos Santos. Propostas governamentais e ensino de espanhol em Porto Velho. In: Burgeile, Odete; Rocha, Júlio César Barreto. (Org.). <i>Estudos em Lingüística Aplicada: multiculturalismo e ensino-aprendizagem de línguas</i>. 1 ed. Porto Velho: EDUFRO, 2009, v. , p. 11-262.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>PRADO, C. L. Línguas estrangeiras nas escolas? <i>Presença Pedagógica</i>, vol. 2, nº 10 jul./ago., p. 34-39, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA	CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; Oliveira Rosisca Darcy

COMPLEMENTAR	<p>de. <i>A vida na escola e a escola na vida</i>. 41 ed., Petrópolis: Editora Vozes Ltda em co-edição com IDAC, 2010.</p> <p>LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A construção da escola pública democrática: algumas reflexões sobre a política educacional. In: SOUZA, Beatriz de Paula (org.). <i>Orientação à queixa escolar</i>. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <i>Sociologia</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>SÁ, Giedre Terezinha Ragni. <i>A gestão educacional na contemporaneidade e a construção de uma escola emancipatória à luz da teoria de Atonio Gramsci</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.</p> <p>FLEURI, R. M. <i>Educar para quê?: contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola</i>. São Paulo: Cortez; Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1990.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira</i>. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p>
--------------	---

ATIVIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 100h
OBJETIVO	Expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre as diferentes áreas de atuação do Estágio Supervisionado, com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras, nas políticas para o ensino de línguas estrangeiras e nos novos recursos tecnológicos. Proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos.
EMENTA	O estagiário tomará conhecimento da sala de aula, fazendo um estudo exploratório da aula de língua estrangeira. A Interação na sala de aula: o papel do professor, do aluno, do material didático. Introdução à Pesquisa de sala de aula. Discussão dos PCN e LDB.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira</i> /Secretaria de Educação Fundamental . Brasília : MEC/SEF, 1998.120 p.</p> <p>BRASIL/SEMTEC. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</i>. Brasília: Mec/Semtec, 2002a.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da . Tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil. In: Letras. Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Letras, nº 01, p. 7-13, jan.1991.</p> <p>QUEIJA, Rose M. C. Ser observado ou observar: eis a questão. Uma investigação sobre o processo de observação de aulas no contexto de ensino de inglês como língua estrangeira. Dissertação de mestrado- PUC, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GOH, Christine C. M. <i>Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas</i>. São Paulo: SBS, 2003.</p> <p>BRASIL/SEMTEC. <i>PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais</i>. Volume Linguagens,</p>

códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002b.
BRASIL/SEMTEC. *Orientações curriculares do ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

ATIVIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 100h
OBJETIVO	Expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre as diferentes áreas de atuação do Estágio Supervisionado, com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras, nas políticas para o ensino de línguas estrangeiras e nos novos recursos tecnológicos. Proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos.
EMENTA	O estagiário desenvolverá 20 horas de atividades de participação, atuando juntamente com o professor regente da disciplina da escola, campo de estágio, nas seguintes atividades: exposição de assuntos à classe; estudos dirigidos; orientação de grupos de estudos, direção ou participação em discussões, debates, pesquisa; aplicação de testes, exercícios, provas; outras atividades autorizadas pelo professor regente. O estagiário desenvolverá 20 horas de regência na sala de aula, bem como 20 horas para planejamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABADÍA, Pilar Melero. <i>Métodos e enfoques en la enseñanza aprendizaje del español como lengua extranjera</i>. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>ALONSO, Ensina. <i>Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo</i>. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1994.</p> <p>COSTA, Ana Lúcia Esteves dos Santos; MARRA, Prosolina Alves. <i>Juegos para la clase de español como lengua extranjera</i>. Madrid: La Factoria Ediciones, 1995.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BURGEILE, Odete; ROCHA, Júlio César Barreto (orgs.). <i>Estudos em Linguística Aplicada: multiculturalismo e ensino-aprendizagem de línguas</i>. São Carlos, S. P. :Pedro e João Editores/Porto Velho: EDUFRO, 2009.</p> <p>BURGEILE, O.; VALDEZ, D. A. S. Estágio supervisionado em forma de projetos: uma renovação da prática pedagógica. In: BURGEILE, Odete. (org.). <i>Linguagem e educação: análises e perspectivas</i>. Porto Velho: Edufro, 2011. p. 37-47.</p> <p>BURGEILE, Odete , SILVA, Dianne Severo da, MELO, Michele Nascimento. As implicações das crenças do professor para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. In: BURGEILE, Odete; ROCHA, Júlio César Barreto (orgs.). <i>Estudos em Linguística Aplicada: multiculturalismo e ensino-aprendizagem de línguas</i>. ISBN 9788599803707. São Carlos, S. P.: Pedro e João Editores/Porto Velho: EDUFRO, 2009.</p>

	TRENTIN, Cleci Irene. O ensino comunicativo de línguas estrangeiras e a abordagem natural. Disponível em: < http://www.cefetpr.br/deptos/dacex/revista4/cleci.htm >. Acesso em: 01 jan. 2005.
--	---

ATIVIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV 100h
OBJETIVO	Expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre as diferentes áreas de atuação do Estágio Supervisionado, com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras, nas políticas para o ensino de línguas estrangeiras e nos novos recursos tecnológicos. Proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos.
EMENTA	O estagiário desenvolverá atividades de regência e pesquisa na sala de aula, através do desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, em cursos ofertados à comunidade. Estudos reflexivos que procurem relacionar a prática do estágio ao embasamento teórico. Planejamento de atividades de interação com os colegas, sob a orientação do professor supervisor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABADIA, Pilar Melero, <i>Métodos e enfoques en la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera</i>. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p> <p>BELLO, P. et al. <i>Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos</i>. Madrid: Santillana, 1990.</p> <p>GIOVANNINI, A. et al. <i>Profesor en acción 1. El proceso de aprendizaje</i>. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SEDYCIAS, João. <i>O que é espanhol instrumental?</i> p. 1-4. Disponível em www.sedycias.com</p> <p>GOH, Christine C. M. <i>Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas</i>. São Paulo: SBS, 2003.</p> <p>MOROSOV, I. e MARTINEZ, J. S. <i>A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira</i>. Curitiba: IBPEX, 2008.</p>

2.9-) EXAMES DE PROFICIÊNCIA

2.9.1-) Do curso de Letras-Espanhol:

A possibilidade de o aluno transpor os períodos básicos da língua espanhola a ficará restrita aos critérios abaixo relacionados:

1. Sua aprovação em exame de proficiência oral e escrita, elaborado e aplicado por uma banca de professores de língua espanhola do curso de Letras-Espanhol:
 - a. Essa aprovação assegura-lhe o cômputo dos créditos e a carga horária correspondente às disciplinas de língua espanhola imediatamente inferiores.
2. Os exames de proficiência restringem-se aos Laboratórios de Língua espanhola, não dispensando o aluno de cursar as demais disciplinas do curso.
 - a. Os exames serão oferecidos até Língua Espanhola IV, podendo eliminar as disciplinas de Língua Espanhola I, II III e IV.
 - b. A aprovação do aluno possibilitará matrícula na disciplina de Laboratório de Língua Espanhola para a qual for considerado apto, com a conseqüente dispensa das disciplinas de Laboratório de Língua Espanhola anteriores.
3. O aluno deverá solicitar o exame de proficiência oral e escrita até a segunda semana do semestre letivo quando da entrada de calouros.

Obs: Os portadores de certificado de DELE (*Diploma en Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*) e equivalentes deverão igualmente realizar exame de proficiência oral e escrita, observando o acima disposto.

2.9.2-) De outros cursos atendidos pelo Departamento de Línguas de Estrangeiras:

Este Departamento somente realiza exames de proficiência para eliminar disciplinas de Língua Espanhola constantes da matriz curricular de outros cursos de graduação, se o referido exame for previamente solicitado e autorizado pelo Departamento de origem.

3-) A INTEGRALIZAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Integralização com as redes públicas da Educação Básica é realizada anualmente através das Semanas de Letras, do Seminário Repensando a Prática de Ensino dos Cursos Letras, de vários cursos de Extensão oferecidos pelos estagiários, projetos de extensão dos docentes do curso oferecidos à comunidade em geral.

3.1-) Matriz de equivalência de disciplinas

A nova matriz curricular será implementada efetivamente a partir do momento de sua

autorização pelos conselhos superiores. Os alunos que ingressaram antes desse momento permanecerão vinculados à matriz curricular de 2005, mantendo todos os seus direitos adquiridos. Em caso de reintegração e transferência, após a implementação deste Projeto Pedagógico de Curso, o discente deverá adequar sua vida acadêmica à nova matriz curricular, garantindo a plena integralização do curso. A compatibilização das disciplinas deve seguir a matriz de equivalência abaixo:

MATRIZ CURRICULAR 2005				MATRIZ CURRICULAR ATUAL			
PER.	DISCIPLINA	CH	CR	DISCIPLINA	CH	CR	PER
1º	Produção de Texto e Revisão Gramatical	80	04	Língua Portuguesa	80	04	1º
1º	Laboratório de Língua Espanhola I	80	04	Laboratório de Língua Espanhola I	80	04	1º
1º	Linguística Geral	80	04	Introdução a Linguística	80	04	1º
1º	Teoria Literária I	80	04	Teoria Literária I	80	04	1º
1º	Introdução à Filosofia	80	04	Introdução à Filosofia	80	04	1º
2º	Laboratório de Língua Espanhola II	80	04	Laboratório de Língua Espanhola II	80	04	2º
2º	Teoria Literária II	80	04	Teoria Literária II	80	04	2º
2º	Introdução à Sociologia	80	04	Introdução à Sociologia	80	04	2º
2º	Morfologia da Língua Portuguesa	80	04	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	80	04	3º
2º	Morfologia da Língua Espanhola	80	04	Morfossintaxe da Língua Espanhola I	80	04	6º
3º	Sintaxe da Língua Portuguesa	80	04	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	80	04	3º
3º	Semântica da Língua Espanhola	80	04	Laboratório de Língua Espanhola IV	80	04	4º
3º	Metodologia da Pesquisa	60	04	Metodologia da Pesquisa	80	04	3º
3º	Literatura Brasileira I	80	04	Literatura Brasileira II	80	04	4º
3º	Psicologia da Educação	80	04	Psicologia da Educação	80	04	3º
4º	Fonética e fonologia da língua Espanhola	80	04	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	80	04	5º
4º	Literatura Brasileira II	80	04	Literatura Brasileira I	80	04	3º
4º	Legislação Educacional e Gestão Escolar	80	04	Legislação Educacional e Gestão Escolar	80	04	4º
4º	Literatura Ocidental	80	04	Literatura Ocidental	80	04	2º
4º	Didática Geral	80	04	Didática Geral	80	04	5º
5º	Latim	100	05	Latim	80	04	4º
5º	Sintaxe da Língua Espanhola I	80	04	Morfossintaxe da Língua Espanhola I	80	04	6º
5º	Literatura Espanhola I	80	04	Literatura Espanhola I	80	04	5º
5º	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua	80	04	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua	80	04	5º

	Espanhola I			Espanhola I			
5º	Estágio Supervisionado I	100	05	Estágio Supervisionado I	100	05	5º
6º	Sintaxe da Língua Espanhola II	80	04	Morfossintaxe da Língua Espanhola II	80	04	7º
6º	Produção de texto em Língua Espanhola	80	04	Produção de texto em Língua Espanhola	80	04	6º
6º	Literatura Espanhola II	80	04	Literatura Espanhola II	80	04	6º
6º	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola II	80	04	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola II	80	04	6º
6º	Estágio Supervisionado II	100	05	Estágio Supervisionado II	100	05	6º
7º	Introdução a Tradução e a Interpretação em Língua Espanhola	80	04	Introdução a Tradução e a Interpretação em Língua Espanhola	80	04	8º
7º	Literatura Espanhola III	80	04	Literatura Espanhola III	80	04	6º
7º	Literatura hispanoamericana I	80	04	Literatura hispanoamericana I	80	04	7º
7º	Estágio Supervisionado III	100	05	Estágio Supervisionado III	100	05	7º
8º	Cultura espanhola e latino-americana	80	04	Não há equivalência*			
8º	Estágio Supervisionado IV	100	05	Estágio Supervisionado IV	100	05	8º
8º	História da Língua Espanhola	80	04	História da Língua Espanhola	80	04	8º
8º	Literatura hispano-americana II	80	04	Literatura hispano-americana II	80	04	8º
8º	Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC)	200	10	Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC)	200	10	8º
				Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	80	04	7º
				Trabalho de Conclusão de Curso	60	03	8º
				Laboratório de Língua Espanhola III	80	04	3º

* Em cumprimento às condições asseguradas pelo Regimento da UNIR, Conforme consta do artigo 137, os acadêmicos que estiverem concluindo o curso de Letras-Espanhol pela antiga matriz curricular (2005), terão o direito de cursar a disciplina Cultura Espanhola e Hispano-americana por meio de acompanhamento especial.

3.2-) Integralização do curso

Para integralização do curso, com vistas à colação de grau, o discente deve seguir as orientações contidas na tabela abaixo:

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO		
Período	Créditos	Carga horária
1.º período	20	400
2.º período	20	400
3.º período	20	400
4.º período	20	400
5.º período	16	320
6.º período	16	320
7.º período	16	320
8.º período	15	300
ELETIVA	3	60
ESTÁGIOS		400
AACC		200
TOTAL	146	3.520

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

4.1-) REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL

Obedecendo a Resolução nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, este documento visa normatizar a execução das horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), segundo as disposições a seguir:

DISPOSIÇÕES GERAIS:

Art. 1. O currículo do Curso de Letras-Espanhol, através das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), pretende propiciar ao aluno a vivência prática necessária, dentro da sua área específica, para a sua formação como profissional e como cidadão, apto a exercer sua respectiva habilitação.

OBJETIVOS:

Art. 2. O objetivo das horas de AACC que compõem o currículo do Curso de Letras-Espanhol é o de proporcionar ao aluno oportunidades de vivenciar a realidade acadêmico-científico-cultural, em área específica ou afins.

Parágrafo único: São consideradas áreas afins todas aquelas constantes na estrutura curricular do curso.

DA CARGA HORÁRIA:

Art. 3. A carga horária destinada a AACC será de 200 (duzentas) horas, em conformidade com a Resolução nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, IV.

Parágrafo único: A distribuição e o cumprimento da carga horária obrigatória das AACC ficará a critério do aluno, que deverá ter cumprido as duzentas horas preconizadas até o final de seu curso.

DA OFERTA DE EVENTOS E /OU AACC:

Art. 4. O Departamento criará condições de oferta de eventos e/ou AACC, a cada semestre, com vistas a possibilitar aos alunos o cumprimento das horas de atividades, tais como:

Semana de Letras;

Colóquios/ Seminários de Língua e Literatura;

Saraus culturais.

Art. 5. Consideram-se AACC:

- a. Projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos na comunidade;
- b. Atividades culturais organizados e realizados pelos discentes;
- c. Participação em eventos culturais e acadêmicos;
- d. Colóquios integrados.

§ 1º. As horas dessas atividades serão reconhecidas e registradas pelo Conselho do Departamento, desde que devidamente comprovadas.

§ 2º O aluno será avaliado conforme sua participação como: ouvinte, expositor de trabalho ou organizador.

§3º Será elaborada uma tabela de equivalência de carga horária para as variadas formas de participação do acadêmico.

§ 4º Considerando a atividade prevista no inciso IV desse artigo, entende-se por colóquios integrados os eventos em que os alunos expõem suas produções ao longo do semestre, que poderão ser apresentadas em forma de mesas-redondas, comunicações individuais, comunicações coordenadas, seminários e painéis.

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES:

Art. 6. Caberá a uma comissão criada para este fim, analisar e computar a carga horária das AACC, devendo, antes do término do oitavo período, entregar ao Chefe do Departamento, relatório completo dessas atividades, bem como, toda a comprovação das AACC por discente.

Parágrafo único: diante do exposto nesse artigo, o chefe de Departamento deverá encaminhar esse relatório à DIRCA que fará o registro das horas no histórico dos alunos e anexará os comprovantes às suas pastas individuais.

DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO:

Art.7. Compete ao aluno:

a realizar duzentas (200) horas de AACC previstas para a integralização do currículo do curso de Letras-Espanhol;

- α) Informar-se, junto ao Departamento, da regulamentação pertinente;
- β) Apresentar ao Departamento, semestralmente, relatório das atividades desenvolvidas, devidamente acompanhado de cópias dos comprovantes.

Parágrafo único: As AACC realizadas antes do ingresso do discente no Curso não serão aproveitadas;

DISPOSIÇÕES FINAIS:

Art. 8. Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo Conselho do Departamento.

4.1.1-) Tabela Referente às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades especificadas a seguir vêm cumprir o que é estabelecido na Resolução CNE/CP 02 – de 19/02/2002, como *atividades acadêmico-científico-culturais* – AACC.

ATIVIDADES	QUANTIDADE HORAS
Publicação de artigo em revistas, relacionadas à área específica ou afim.	10
Publicação de artigo em área específica ou afim, em periódicos especializados locais c/ corpo editorial.	15
Publicação de artigo em área específica ou afim, em periódicos	20

especializados nacionais c/ corpo editorial.	
Publicação de artigo em área específica ou afim, em periódicos especializados internacionais c/ corpo editorial.	30
Apresentação de painel/pôster de trabalho	05
Apresentação de comunicação	15
Apresentação de palestra – local ou regional	10
Apresentação de palestra – nacional	20
Participação em mesa redonda	10
Publicação de resumo em anais	05
Livro publicado com selo de editora que possua corpo editorial	70
Capítulos de livro e parte de coletânea, publicado com selo de editora que possua corpo editorial.	20
Participação em exposições ou apresentações artísticas	02
Produção de materiais didático-pedagógicos	10
Participação de comissões organizadoras de evento, mediante avaliação da equipe responsável.	05
Participação de organização de eventos como coordenador(a) e monitor(a)	Tempo de duração do evento
Projetos de pesquisa e/ou extensão organizados pelos discentes e aprovados pelo Departamento de Línguas Estrangeiras, em áreas específicas ou afins, com avaliação e relatório final.	15
Projetos de pesquisa e/ou extensão organizados pelos docentes e aprovados pelo Departamento de Línguas Estrangeiras, em áreas específicas ou afins, com avaliação e relatório final.	20
Participantes como bolsista de projetos do PIBIC	10
Criação, produção ou edição de <i>sites</i> para a Internet.	10
Participante de ações de ensino em projetos comunitários, organizados pelo Departamento, com avaliação e relatório final.	Tempo de duração do evento+metade desse tempo
Atividades de monitoria desenvolvida ao longo do semestre, mediante avaliação do professor orientador.	Tempo de duração do evento
Participação em cursos e eventos (seminários, simpósios, congressos etc.) em estudos linguísticos e literários em língua inglesa/espanhola.	Tempo de duração do evento+metade desse tempo
Participação em cursos e eventos (seminários, simpósios, congressos etc.) em áreas afins.	Tempo de duração do evento
Cursos e oficinas em área específica (como ministrante)	Tempo de duração + metade desse tempo
Cursos e oficinas em área afins (como ministrante)	Tempo de duração

4.2 -) REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A Universidade Federal de Rondônia, através da resolução nº 242/CONSEPE de 24 de Setembro de 1997, estabeleceu normas para a apresentação de Monografia para os cursos de Graduação. Tendo em vista a implantação recente, no curso de licenciatura em Letras-Línguas Estrangeiras, do Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC), este documento, elaborado com base na resolução supracitada e em propostas de normatização de TCC de algumas instituições de ensino superior do Brasil, traz as diretrizes básicas e as normas para a elaboração do TCC a serem adotadas nos Cursos de Letras-Espanhol. O objetivo deste documento, assim, é normatizar as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do currículo do Curso de Graduação em Letras-Espanhol, bem como orientar docentes e discentes envolvidos em tais atividades.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular voltada para a investigação científica de problemas reais do campo de conhecimento da área Letras-Espanhol e áreas afins.

Art. 2º - O TCC consiste de uma atividade acadêmica obrigatória e de caráter individual para a colação de grau no curso de Licenciatura em Letras-Espanhol.

Art.3º - As atividades referentes ao TCC compõem a matriz curricular do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol sob a forma das disciplinas Metodologia da Pesquisa e TCC.

DOS OBJETIVOS

Art. 4º - Enquanto uma produção científica, o TCC tem como objetivo:

§1º desenvolver a maturidade acadêmica do discente, a partir da consolidação dos conhecimentos construídos no decorrer das disciplinas do curso;

§2º desenvolver a capacidade de investigação e de produção intelectual, de interpretação e crítica científica do discente em nível de graduação;

§3º propiciar aprofundamento temático e aprimoramento técnico-científico para atuação do futuro professor.

§4º contribuir para o enriquecimento das diferentes linhas de pesquisa, para a graduação, para a

ciência e a sociedade em geral;

§ 5º divulgar e disponibilizar as pesquisas do discente para a comunidade universitária e a comunidade externa.

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 5º O TCC corresponde a 4 (quatro) créditos acadêmicos, referentes à disciplina TCC, com carga horária de 80 (oitenta) horas, a ser oferecida no 8º período;

Art.6º A matrícula na disciplina TCC tem como pré-requisito o cumprimento de, no mínimo, 70 % de créditos do total de créditos exigidos para a conclusão do curso e a aprovação na disciplina de Metodologia da Pesquisa;

Art. 7º Ao matricular-se na disciplina TCC, o discente deverá apresentar, até a segunda semana de aula, o projeto de pesquisa para aprovação no Conselho de Departamento de Línguas Estrangeiras.

Art. 8º A disciplina TCC ficará sob a responsabilidade de um professor do curso que também assumirá a função de coordenador das atividades do TCC.

Art. 9º São atribuições do professor-coordenador na disciplina TCC:

- acompanhar e orientar os alunos na matrícula, no cumprimento dos créditos, na entrega do projeto e do TCC ao orientador;
- encaminhar ao Conselho de Departamento de Letras- Línguas Estrangeiras os projetos de TCC dos discentes para aprovação e definição do orientador, de acordo as linhas de pesquisa existentes no referido departamento;
- providenciar as bancas de avaliação do TCC, bem como requerer a documentação necessária para a conclusão das atividades referentes ao TCC;
- Providenciar soluções para os impasses eventualmente surgidos no decurso das atividades;

Parágrafo único – As decisões do coordenador do TCC são cabíveis de recurso junto ao Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras.

DO ORIENTADOR

Art. 10º - O orientador do TCC deverá ser professor efetivo do curso de Letras-Espanhol com titulação mínima de especialista e com experiência acadêmica ou profissional de acordo com o tema escolhido pelo aluno orientando.

Art. 11º - O aluno poderá dispor de um co-orientador. Esse co-orientador poderá ser professor do quadro do Departamento de Línguas Estrangeiras, de outros departamentos desta IFES, ou ainda de outras instituições de ensino superior.

Parágrafo único - O co-orientador de cursos de outras instituições de ensino superior deverá ter titulação acadêmica mínima de especialista relacionada ao tema do TCC e ainda ser credenciado, para tal fim, pelo conselho de professores e apresentar de “*Curriculum Vitae*”.

Art. 12º - O orientador e o co-orientador deverão assumir compromisso formal de aceite da orientação, conforme modelo de carta de aceite (anexo 1) para que o aluno apresente ao coordenador de TCC no início do trabalho, assumindo, dessa forma, a orientação do projeto de pesquisa do aluno.

Art. 13º - O orientador do curso de Letras-Espanhol poderá assumir, no máximo, quatro orientandos por semestre.

Art.14º – Será computada ao professor orientador uma carga horária de 08 horas para cada orientação do TCC.

Art.15º - Os deveres do orientador são:

- a) direcionar o aluno dentro do tema escolhido e na pesquisa bibliográfica.
- b) estabelecer um cronograma de trabalho junto ao orientando no qual contemple, no mínimo, seis sessões de orientação com controle de frequência e assiduidade.
- c) atender aos orientandos, nos dias, horas e locais pré-estabelecidos, conforme cronograma estabelecido;
- d) avaliar o relatório parcial dos seus orientandos, criticá-los e tomar as providências cabíveis, se necessário;
- e) colaborar com a coordenação do TCC para manter os arquivos dos orientandos atualizados com os respectivos projetos e documentos relativos ao desenvolvimento do trabalho;
- f) participar obrigatoriamente das bancas examinadoras para as quais for designado, praticando todos os atos na forma regulamentar;

Parágrafo único: o conselho departamental deverá indicar um substituto para o professor-orientador que, por alguma razão, venha a se afastar de suas atividades.

DO ORIENTANDO

Art. 16º - os direitos do orientando são:

- a) Ter um professor orientador e definir a temática da monografia;
- b) Ser informado sobre as normas e regulamentação do TCC;
- c) cumprir o cronograma estabelecido pelo professor-orientador, principalmente no que diz respeito à frequência e assiduidade às sessões de orientação;
- d) O orientando poderá trocar de tema no TCC com a concordância do orientador;
- e) O orientado poderá trocar de orientador, em casos excepcionais, mediante justificativa por escrito a qual será analisada pelo Conselho Departamental de Línguas Estrangeiras.

Art. 17º - os deveres do orientando são:

- a) Cumprir o cronograma de atividades proposto pelo orientador e pela Instituição.
- b) Seguir as normas desta Resolução e das normas técnicas;
- c) Respeitar os princípios éticos e sociais relacionados ao tema proposto e definido.

DO TRABALHO

Art. 18º - A escolha do tema é livre desde que atenda às linhas de pesquisa existentes no departamento de Línguas Estrangeiras.

Art. 19º - Os temas do TCC deverão estar atrelados às seguintes linhas de pesquisa:

- a) Estudos Linguísticos;
- b) Estudos de Tradução;
- c) Estudos Literários;
- d) Formação de Professores de Línguas Estrangeiras
- e) Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
- f) Estudos Culturais

Art. 20º - O TCC deverá ser realizado individualmente, em forma de monografia, e escrito na língua portuguesa.

DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 21º - Para se submeter à aprovação pelo Conselho de Departamento de Línguas Estrangeiras, o projeto de TCC deverá conter as seguintes partes nesta ordem:

- a) Capa;
- b) Introdução (informações sobre a natureza e a importância do assunto em relação ao tema, incluindo a justificativa);
- c) Objetivos;
- d) Revisão de Literatura (parte integrante do TCC);
- e) Metodologia;
- f) Cronograma atualizado
- g) Referências Bibliográficas.

DA ENTREGA E AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Art. 22º - A entrega deverá respeitar as datas do cronograma de atividades do TCC, podendo estender-se no máximo 6 (seis) meses após o término do curso.

Art. 23º - O aluno deverá entregar à coordenação do TCC do Departamento de Letras Línguas Estrangeiras 3 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral do TCC até a data especificada. O aluno deverá apresentar um exemplar final da monografia impresso em capa dura e em CD.

Art.24º - O trabalho de TCC será avaliado por uma banca examinadora em dia e local determinados pelo coordenador da disciplina TCC.

Parágrafo único: o discente poderá solicitar defesa pública da sua monografia.

Art. 25º - A banca deverá ser composta pelo Professor Orientador e mais dois professores do quadro do Departamento de Línguas Estrangeiras ou de outros departamentos desta IFES ou, ainda, de outras instituições de ensino superior.

Art.26º - a banca terá um prazo máximo de vinte dias (20) para a leitura do trabalho de TCC.

Art. 27º - A avaliação do TCC será realizada individualmente por cada membro da banca que levará em consideração os seguintes quesitos:

- a) clareza, objetividade e demonstração de domínio sobre o assunto ;
- b) problematização, profundidade e abrangência do tema;
- c) Pertinência do texto com o tema em todo corpo do trabalho;
- d) Domínio da norma padrão e das normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT).

Art. 28º - A banca poderá retornar o trabalho ao orientador caso constate necessidade de reajustes.

Art. 29º - Compete à banca examinadora atribuir ao trabalho de TCC uma nota avaliativa resultante de uma média ponderada das notas atribuídas por cada membro.

Art. 30º - A nota será finalizada pela banca examinadora, mediante ata de avaliação do TCC e

repassada ao coordenador da disciplina TCC.

Art. 31º - Considerar-se-á aprovado no TCC o aluno cuja nota seja igual ou superior a 70 (setenta).

Art. 32º - A reprovação no TCC implicará em nova matrícula na disciplina.

Parágrafo único: Não serão aceitos trabalhos nos quais se constate plágio. Caso tal fato ocorra, o discente será considerado reprovado.

DA METODOLOGIA

Art. 33º - Para a escrita da monografia, o discente deverá seguir as normas do domínio padrão da língua portuguesa, bem como das normas da ABNT .

Art. 34º - O TCC deve ser impresso em papel branco, formato A4, fonte Time New Roman ou Arial 12, espaço entre linhas 1,5; parágrafo superior e esquerdo 3,0 cm; inferior e direito 2,0 cm.

Art. 35º - Para a montagem e apresentação escrita do trabalho, o discente deverá seguir as orientações constantes do anexo 3.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.36º - Os casos não previstos nesta resolução serão deliberados pela coordenação das atividades do TCC em conjunto com o conselho departamental de Línguas Estrangeiras.

4.3-) REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL:

Art. 1.º Entende-se, para efeitos dessa resolução, o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular no curso de graduação em Letras-Espanhol, conforme preceitua o artigo 1º da Lei 11.788/2008.

Art. 2º Considera-se estágio curricular supervisionado obrigatório as atividades concernentes à prática profissional, realizadas nesta Instituição Federal de Ensino Superior e nas Unidades Concedentes de Estágio (UCE) sendo o seu cumprimento requisito indispensável para a integralização do Curso.

Art. 3º O estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Letras-Espanhol tem como

objetivos:

- I- Vivenciar a realidade educacional dos campos de estágio;
- II- Planejar todo o processo ensino-aprendizagem;
- III- Executar o planejamento; e
- IV- Avaliar o processo ensino-aprendizagem específico de cada área.

Art. 4º São requisitos mínimos indispensáveis para a realização do estágio curricular obrigatório:

- I- Matrícula e efetiva frequência do discente no curso de Letras-Espanhol;
- II- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as atividades previstas no termo de compromisso.
- III – Celebração de Convênio entre a Unidade Concedente de Estágio (UCE) e a UNIR;
- IV - Celebração de Termo de compromisso entre o estudante, a UCE e a UNIR;
- V – Contratação de Seguro contra acidentes pessoais em nome do estudante;

Parágrafo Único: O descumprimento de qualquer disposição acima, ou de qualquer termo constante no Termo de Compromisso de Estágio, implica na configuração de vínculo empregatício entre o educando e a Unidade Concedente de Estágio, para fins de aplicação da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 5º As atividades de estágio curricular obrigatório contemplam as atividades de observação de escola, observação de aulas, participação em aulas, direção de classe, atividades extra-classe, relatórios, trabalhos de pesquisa e participação em projetos pedagógicos, que podem ser exercidas em escolas de educação básica públicas, privadas e/ou comunitárias. Os certificados das horas cumpridas nos cursos de extensão do Estágio IV serão emitidos pelo Departamento de Línguas Estrangeiras mediante frequência de 75% e média da prova escrita e oral de 60 pontos.

Art. 6º Para efeitos dessa regulamentação consideram-se:

- I- Observação de escola: são atividades em que o estagiário entra em contato com a realidade escolar para sistematizar o seu conhecimento sobre a lógica de organização e de funcionamento da escola, bem como seus recursos.
- II – Observação de aulas: são atividades em que o estagiário presencia a dinâmica da sala de aula.

III - Participação em aula: são atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor regente, em trabalhos de sala de aula tais como: exposição de assuntos à classe, estudos dirigidos, orientação de grupos de estudos, direção ou participação em discussões, debates, pesquisa; aplicação de testes, exercícios, provas; outras atividades autorizadas pelo professor regente.

IV- Direção de aula: consiste na atividade em que o estagiário ministra aulas em cursos regulares das escolas públicas, particulares ou comunitárias, em cursos ofertados para a comunidade sob a forma de projetos de extensão.

V- Atividades extraclasse: são atividades que integram o planejamento geral do estagiário que podem incluir: elaboração de avaliação de aprendizagem; verificação e correção de trabalhos; confecção de material didático; planejamento e direção de visitas; excursões, concursos, festivais, exposições, maratonas, clubes, jornais, jograis e outras atividades autorizadas pelo supervisor de estágio; atividades de interação com os próprios colegas sob a orientação do professor supervisor.

VI – Relatório: é uma atividade de descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário, devidamente comprovadas.

VII - Trabalhos de pesquisa: são estudos reflexivos e investigativos que têm como foco o processo de aprender e ensinar para promover o entendimento da vida na sala de aula.

Parágrafo único (mudamos): As atividades dos itens I ao VII devem ser desenvolvidas na forma de projetos. Qualquer atividade só será computada como hora de estágio realizado, se previamente autorizada pelos professores das disciplinas pedagógicas e pelos demais professores supervisores de estágio, em comum acordo com o Coordenador Geral de Estágio.

Art. 7º A carga horária de estágio corresponde a 400 (quatrocentas) horas/aula.

Parágrafo Único: Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, conforme predispõe o Artigo 1º, Parágrafo Único da Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 8º A supervisão do estágio obrigatório competirá aos professores supervisores e poderá ser feita por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas pelos estagiários nos campos de estágio ao longo de todo o processo e de orientação e acompanhamento do estagiário por

meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio.

Art. 9º Será considerado estagiário o discente regularmente matriculado nas atividades de estágio supervisionado do curso de graduação em Letras-Espanhol, e com frequência comprovada, que tenha cumprido todas as exigências aqui previstas e tenha firmado, junto às instâncias competentes, o Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 10 Compete ao estagiário:

- I- Realizar todas as atividades de estágios previstas;
- II- Informar-se, junto ao seu professor supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio curricular supervisionado;
- III- Entregar ao Coordenador Geral de Estágios o “Termo de Compromisso de Estágio” devidamente assinado;
- IV- Elaborar e desenvolver projeto(s) de estágio(s);
- V- Apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor supervisor de estágio, para análise e acompanhamento;
- VI- Registrar todas as atividades de estágio;
- VII - Entregar relatório final ao professor orientador, em data fixada, contendo análise reflexiva da(s) atividade(s) desenvolvida(s) nos projetos de estágio, podendo conter, como anexos: planos de atividades propostas, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, comprovante da instituição de cumprimento da carga horária, avaliação e observações gerais.

Art. 11 Será Supervisor de estágio o docente vinculado ao Departamento de Língua Estrangeira, da área de Língua Espanhola, que tenha sido designado como docente responsável pela atividade de estágio supervisionado.

Art. 12 Compete ao Supervisor de estágio:

- I - Orientar o estagiário sobre os mecanismos das atividades de estágio;
- II- Acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- III- Proceder a distribuição, em conjunto com o Coordenador de Estágio, da carga horária obrigatória que deve ser cumprida através de atividades de observação, participação, direção e/ou atividades extra-classe, em conformidade com a Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, II 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular

supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

IV- Discutir e avaliar com o estagiário seu desempenho em sala de aula, o planejamento e o relatório de atividades.

V - Indicar os locais disponíveis para a realização do estágio.

Art. 13 Será Coordenador Geral de Estágio, da área de língua espanhola, o docente designado como tal pelo Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras.

Parágrafo Único: O Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras é o único responsável pela nomeação e/ou eventual substituição do Coordenador Geral de Estágio.

Art. 14 Compete ao Coordenador Geral de Estágio:

I - A distribuição, em conjunto com o Supervisor de Estágio, da carga horária obrigatória que deve ser cumprida através de atividades de observação, participação, direção e/ou atividades extra-classe, em conformidade com a Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, II 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

II - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os professores supervisores;

III - Coordenar a elaboração de normas e critérios específicos para a realização das atividades de estágios em conjunto com os professores supervisores;

IV - Contatar as instituições ou empresas concedentes de estágios e articular-se com os vários setores da UNIR para a celebração dos convênios com instituições ou empresas concedentes de estágios;

V - Organizar, a cada período de estágio, o encaminhamento de estagiários e a distribuição das turmas em conjunto com os professores supervisores;

VI- Organizar e manter organizado um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágio, campos envolvidos e números de estagiários de cada período de estágio;

VII - Encaminhar à Chefia de Departamento uma lista de todos os alunos matriculados nas disciplinas de estágios curriculares com seus respectivos supervisores;

VIII - Realizar reuniões regulares com os professores supervisores de estágio e os técnicos supervisores das instituições-campos de estágio para discussão de questões

relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;

IX- Realizar e divulgar a cada período de estágio, junto com os supervisores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultado do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares.

X – Organizar, em conjunto com os supervisores, cursos e oficinas que contemplem as novas tecnologias e a inclusão de portadores de deficiência visual e auditiva, visando a promover uma formação diversificada do estagiário.

X- Zelar pelo cumprimento da legislação vigente e pela observância deste Regulamento.

XI - Organizar e responder administrativamente pelas atividades de estágio desenvolvidas junto ao Departamento de Línguas Estrangeiras.

Art 15º São passíveis de avaliação todas as atividades descritas no capítulo 5º.

Parágrafo único: a nota para aprovação nos estágios segue os critérios gerais da UNIR.

Art 16º São atribuições do Departamento:

- a. Buscar condições para a adequada realização do estágio;
- b. Estabelecer critérios de relação entre o número de estagiário e regime de trabalho dos professores supervisores;
- c. Providenciar a confecção de materiais pertinentes aos estágios, tais como fichas e regulamentação;
- d. Designar o coordenador de estágio e seu suplente.

Art 17º Todos os casos omissos deste documento serão resolvidos de comum acordo pelos professores das disciplinas pedagógicas, professores supervisores e coordenadores de estágio e, em instância imediatamente superior, pelo Conselho de Departamento.

Art 18º As atividades constantes dos estágios estão assim distribuídas:

ESTAGIO SUPERVISIONADO I

Conhecendo a Escola: CH– 100h

Atividades de Observação na Escola de Ensino Fundamental e Médio. O estagiário tomará conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como da clientela da escola.

Estrutura da Escola:

- Física: espaço físico
- Humana: profissionais

Funcionamento: técnico-pedagógico:

1. Projeto pedagógico: Concepção de educação, concepção de língua e de ensino de língua
2. Legislação do Ensino de Línguas Estrangeiras
3. Docentes
4. Alunos

ESTAGIO SUPERVISIONADO II

Conhecendo a Sala de Aula: CH – 100h

Atividades de Observação da Sala de Aula. O estagiário tomará conhecimento da sala de aula, fazendo um estudo exploratório da aula de língua estrangeira. A Interação na sala de aula: o papel do professor, do aluno, do material didático. Introdução à Pesquisa de sala de aula. Discussão da LDB, PCN e EJA.

ESTAGIO SUPERVISIONADO III

Participação e Regência na Sala de Aula: CH- 100

O estagiário desenvolverá atividades de participação, atuando juntamente com o professor regente da disciplina da escola, campo de estágio, nas seguintes atividades:

- e. Exposição de assuntos à classe;
- f. Estudos dirigidos;
- g. Orientação de grupos de estudos;
- h. Direção ou participação em discussões, debates, pesquisa;
- i. Aplicação de testes, exercícios, provas;
- j. Outras atividades autorizadas pelo professor regente.

O estagiário desenvolverá a regência na sala de aula bem como atividades de planejamento. Entende-se por regência de aula atividades em que o estagiário ministra aulas do programa de curso do professor regente das escolas públicas, particulares ou comunitárias do Ensino Médio e

Fundamental.

Obs.: Para uma formação que atenda às necessidades contemporâneas, os futuros professores participarão, ainda, de cursos que envolvam as novas tecnologias e a inclusão de deficientes audiovisuais no ensino de línguas estrangeiras.

ESTAGIO SUPERVISIONADO IV

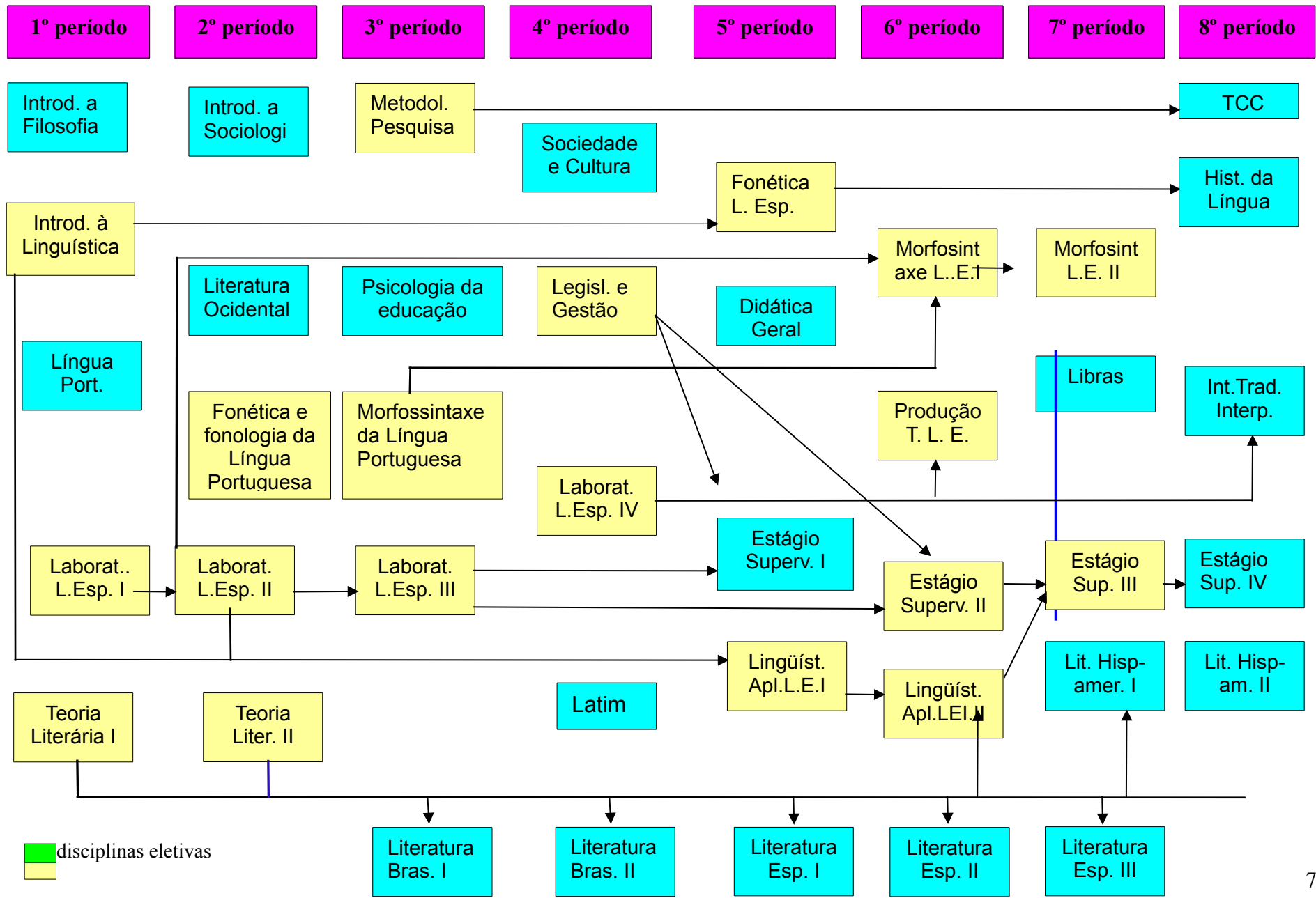
Regência de Sala de Aula: CH - 100

O estagiário desenvolverá atividades de regência na sala de aula, em cursos ofertados à comunidade ou em projetos de extensão. Além disso, o estagiário desenvolverá atividades de planejamento, atividades de interação com os próprios colegas, de estudos reflexivos, sob a orientação do professor supervisor.

4.4-) IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO DE LETRAS-ESPANHOL:

Propõe-se que a adaptação curricular seja implantada no segundo semestre de 2013 aos ingressantes no primeiro período de Letras-Espanhol. **Os alunos que ingressaram anterior a esta data permanecerão no currículo antigo, mantendo todos os direitos adquiridos.**

4.5-) REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO (ORGANOGRAMA)



pré-requisitos

* Literatura
Inf.-juvenil

* Mídias p/
Educação

* Análise e
prod. mat.

Literatura e
cinema

4.6-) AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

4.6.1-) Avaliação institucional:

Os membros do NDE realizam a avaliação do projeto curso anualmente e fazem uso dos seguintes procedimentos, conforme estabelecido pela lei nº 10.861/2004: questionários, reuniões semestrais com representantes de turma, média de avaliação discente e docente, relatórios de estágio, resultados do ENADE, dentre outros.

O acompanhamento dos egressos do curso será realizado através de questionários e entrevistas bem como de pesquisas de observação em sala de aula para aqueles que já estiverem no exercício da docência. Além disso, buscaremos integrar tais egressos nos projetos de extensão e de pesquisa deste departamento e dos grupos de pesquisa ligados a ele. Ainda, poderão ser realizadas reuniões periódicas para acompanhamento da prática pedagógica dos formandos no período de realização do *Seminário Repensando a Prática de Ensino dos Cursos de Letras*, momento em que acontece a socialização dos projetos de estágio desenvolvidos pelos acadêmicos do curso.

4.6.2-) Avaliação do processo de ensino aprendizagem:

Considera-se a avaliação como uma forma de verificar o desempenho do processo de aprendizagem do aluno como algo positivo para seu crescimento intelectual, valorizando o aspecto individual e em grupo no decorrer de cada etapa, das diferentes fases de sua formação, visando um aperfeiçoamento contínuo e qualitativo, de acordo com as exigências propostas neste Projeto Pedagógico.

A avaliação será realizada de acordo com a normativa interna da Instituição, estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, por meio da Resolução 251/CONSEPE, Parecer 199/CEN, utilizando-se de instrumentos conforme as novas tendências pedagógicas.

Em termos de avaliação, será considerada uma só nota resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas no semestre. A nota será expressa de 0 (zero) a 100 (cem) em números inteiros.

As disciplinas ofertadas pelo curso são compostas por uma carga horária, que varia de acordo com a disciplina correspondente à teoria e outra à prática. Portanto, a cada uma destas etapas

caberá uma avaliação, informada por meio do plano de curso do docente, observando a forma avaliativa e seus critérios.

Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta). O discente que obtiver média inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva, de acordo com a Resolução 251/CONSEPE.

A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

Será considerada aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

Será considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, para aprovação quanto à assiduidade, conforme previsto em Lei.

Os casos omissos neste documento e que não se encontrarem na Resolução 251/CONSEPE serão solucionados pelo Conselho departamental.

4.6.3-) O Instrumento de Avaliação para alimentar o Sistema e-MEC: em processo.

5-) ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

5.1-) Gestão administrativa e acadêmica do curso

Atualmente, em sua estrutura administrativa, o curso de Letras-Espanhol faz parte do departamento de línguas estrangeiras o qual se vincula ao Núcleo de Ciências Humanas.

a) Chefe e Vice-Chefe de Departamento de curso de Letras-Espanhol:

Chefe de Departamento	LUSINILDA CARLA PINTO MARTINS SIAPE: 3969630 CPF: 24487732387 TITULAÇÃO: DOUTORA Formação: mestre em Linguística aplicada ao ensino de línguas (UNICAMP) Doutora em Educação Escolar UNESP - Araraquara Área de atuação: Educação e Linguagem. Sub-areas: ensino-aprendizagem de línguas, análise do discurso, formação de professores, leitura e escrita.
Vice-Chefe de Departamento	Juliana Bevilacqua Maioli SIAPE: 1818566

	CPF: 325685278-54 TITULAÇÃO: MESTRE FORMAÇÃO: Mestre em Literatura UNESP – Assis Área de atuação: Literatura e Linguagem
--	---

b) Composição do Núcleo Docente Estruturante:

Atendendo ao disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES), o curso de Letras-Espanhol conta com seu Núcleo Docente Estruturante composto pelos seguintes professores mediante portaria Nº 19/2012/NCH/UNIR de 02 de maio de 2012:

Profa. Ms. Rosinete Vasconcelos Costa – Presidente

Prof. Ms. Luis Eduardo Fiori - membro

Profa. Ms. Djenane dos Santos Valdez - membro

Profa. Ms. Luciana Pitwak Machado da Silva Prates - membro

As atribuições do NDE são, conforme Resolução nº285/CONSEA/2012:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O funcionamento do NDE será regulamentado, posteriormente, por regulamento específico.

5.2-) RECURSOS HUMANOS

5.2.1. Corpo docente:

I-) Professores do Quadro Permanente – Língua Espanhola

SIAPE e REGIME DE TRABALHO	NOME e CPF	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS MINISTRADAS
2348816	Rosinete Vasconcelos Costa	Mestre	GRADUAÇÃO

DE	285.880.452-49		Laboratório de Língua Espanhola I Laboratório de Língua Espanhola II Introdução a Tradução e Interpretação em Língua Espanhola Fonética e Fonologia da Língua Espanhola Espanhol Instrumental POS-GRADUAÇÃO (especialização) Fonética e Fonologia da Língua Espanhola Metodologia da Pesquisa
1227744 DE	Luis Eduardo Fiori CPF: 221.307.052-00	Mestre	Sintaxe da Língua Espanhola I Sintaxe da Língua Espanhola II Fonética e fonologia da Língua Espanhola Literatura hispano-americana I Literatura hispano-americana II Semântica da Língua Espanhola
1461788 DE	Djenane Alves dos Santos CPF: 591.508.312-91	Mestre	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV
2504690 DE	Luciana Luciana Pitwak Machado Silva Prates 595.508.482-72	Mestre	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I e II Morfologia da Língua Espanhola Sintaxe da Língua Espanhola I e II Semântica da Língua Espanhola Produção de textos em Língua Espanhola Metodologia da Pesquisa Científica
1818869 DE	Gracielle Marques 335.238.288-30	Mestre	Literatura Espanhola I Literatura Espanhola II Literatura Espanhola III História da Língua Espanhola Cultura Espanhola e Latino-americana
1818566 DE	Juliana Bevilacqua Maioli CPF: 325.685.278-54	Mestre	Produção de texto em Língua Espanhola Literatura hispanoamericana I Literatura hispanoamericana II Espanhol Instrumental Laboratório de Língua

			Espanhola I Laboratório de Língua Espanhola II
--	--	--	--

A partir da visualização desse quadro, observamos a necessidade de contratação de pelo menos quatro professores para formamos um quadro de 10 professores e podermos atender à graduação e à pós-graduação com qualidade. Informamos, ainda, que três professores encontram-se cursando o doutorado, estando um deles na fase de conclusão.

5.2.2-) Corpo discente:

Este departamento conta com as seguintes atividades regulares ligadas à pesquisa e à extensão para atender diretamente ao seu corpo discente:

I-) Programa de Monitoria -

No plano anual deste departamento está prevista a aprovação de vagas para monitores. Na área de Língua Espanhola, temos conseguido aprovar regularmente duas vagas, destinadas ao atendimento das disciplinas Laboratório de Língua Espanhola I, Laboratório de Língua Espanhola II e Morfologia da Língua Espanhola (que no atual currículo será equivalente à morfossintaxe I). Nosso objetivo é favorecer a aquisição da competência linguística e comunicativa do discente monitor, bem como seu potencial interpessoal para auxiliar no desenvolvimento de uma melhor interação, na sala de aula, entre professor/conteúdo/discentes. De acordo com o programa, compete ao monitor auxiliar, ainda que indiretamente, o professor nas atividades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, não desempenhando apenas o papel de “andaime” (Vygostsky). Dessa forma, ele acompanha os discentes na realização de atividades e trabalhos extra sala, acompanha os estudos individuais dos discentes quando solicitado, auxilia nos cursos de extensão promovido pelo seu docente orientador ou ainda em eventos do departamento. Assim, além das competências linguística, comunicativa e interpessoal, o discente monitor é levado a desenvolver, desde já, habilidades básicas para a docência, que é a proposta primeira de um curso de licenciatura.

II-) Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão –

O curso de Letras-Espanhol oferece diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão que têm como finalidade propiciar uma formação crítico-reflexiva aos seus discentes. Assim sendo, os projetos desenvolvidos estimulam a vivência do futuro docente no contexto escolar, favorecendo desta forma, a construção gradual da prática docente; além disso, visam promover uma interação entre a Universidade e a comunidade em geral.

Atualmente o DLE conta com as seguintes atividades de ensino, pesquisa e extensão:

a) **Projeto de extensão *Primeiros Passos***: Oferecido à comunidade acadêmica, bem como para a comunidade em geral, o objetivo deste trabalho é propiciar ao aluno do curso de Letras-Espanhol a oportunidade de vivenciar a primeira experiência como profissional da área de ensino. Desta forma, dando os seus primeiros passos, o discente também se prepara para o período em que deverá efetivar as atividades de estágio supervisionado, tendo um olhar mais apurado em todas as suas fases de observação de ambiente, aulas e finalmente regência.

b) **Projeto de extensão *Español Caminante***: este trabalho se desdobra em três frentes:

1ª) Curso de espanhol para iniciantes;

2ª) Curso de espanhol instrumental;

3ª) Curso reparatório para o DELE.

Voltado tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade em geral, o objetivo deste projeto é oferecer à sociedade cursos gratuitos de língua espanhola, buscando atender às diferentes necessidades demandadas pelo público-alvo. É válido ressaltar ainda que, tendo em vista o desenvolvimento profissional do discente, estes cursos são ministrados pelos próprios acadêmicos do curso Letras-Espanhol, sob a coordenação da Professora Ms. Luciana Pitwak M.S. Prates. Posteriormente este departamento pretende institucionalizar todos esses projetos de extensão em um Programa de Extensão em Línguas Estrangeiras.

c) **Projeto de pesquisa Feed-Back: reflexões sobre o curso de letras espanhol da UNIR sob o enfoque dos seus egressos**: voltado à comunidade acadêmica e a comunidade em geral, o projeto tem como finalidade desenvolver reflexões sobre o curso de Letras-Espanhol da UNIR, desde a perspectiva dos seus egressos. Assim, a execução da pesquisa proposta objetiva identificar eventuais falhas no

processo ensino-aprendizagem dos egressos do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, buscando-se subsídios para medidas corretivas e/ou proposição delas aos órgãos ou instituições competentes, além de contribuir para o atendimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta IFES, realizando o contato, avaliação e integração com os egressos e comunidade, e cumprindo com a finalidade de aliança entre ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão Universitária são oferecidos a partir do Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE, através da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e assuntos Estudantis – PROCEA e as de Pesquisa através da Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPesq. Além dessas atividades básicas e regulares do Departamento, realizamos seminários, encontros e tardes culturais como forma de ampliar os conhecimentos adquiridos em sala e promover a interação entre docentes e discentes do curso. Dentre esses eventos, destacamos:

a-) Projeto Semana de Letras – com o propósito de discutir questões de língua e literatura e suas áreas afins este projeto com periodicidade anual, promove além da discussão e reflexão de temas relevantes para esse campo de conhecimento, promove a integração entre docentes e discentes desta e de outras instituições de ensino superior bem como instituições escolares. Em geral os alunos participam ativamente na comissão organizadora desse evento.

b-) Projeto Seminário Internacional de Línguas Estrangeiras (SILE):

A primeira edição do Seminário Internacional de Línguas Estrangeiras, junto com a XVI Semana de Letras da UNIR, foi realizado nos dias 07 a 10 de junho de 2011, no Centro de Vivência Paulo Freire da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, campus de Porto Velho. Configurando-se como uma ação significativa dentro do contexto sociocultural do Estado de Rondônia, o projeto busca propiciar a integração de profissionais e acadêmicos da área de língua portuguesa e estrangeiras do Brasil e de países fronteiriços. Desta forma, o evento torna-se relevante justamente porque viabiliza o intercâmbio de experiências entre docentes, discentes, bem como entre seus pares, dentro de um espaço intercultural e interdisciplinar, onde se é possível discutir e refletir criticamente tanto sobre questões relativas à cultura, identidade e alteridade, quanto aos temas relacionados à Educação, processos de ensino e aprendizagem, práticas pedagógicas, entre outros.

Além de promover o diálogo entre as universidades e a sociedade (brasileira e estrangeira) em geral, instituindo-se como um processo de fundamental importância para a melhoria da competência lingüística, sócio-cultural, bem como da práxis pedagógica dos participantes para a

otimização do ensino na Educação Básica e Superior, o evento apresenta ainda os seguintes objetivos específicos:

- a) Promover espaço para a discussão de aspectos linguísticos e culturais das línguas inglesa, espanhola e portuguesa na formação de professores para a Educação Básica;
- b) Divulgar a cultura hispânica e inglesa através de manifestações artísticas e culturais;
- c) Estimular a produção científica;
- d) Promover a interação entre professores/alunos e alunos/alunos;
- e) Fortalecer a graduação e a Pós-graduação;
- f) Integrar a comunidade acadêmica e a escolar em prol da melhoria do ensino/aprendizagem de Línguas nas Escolas Públicas;
- g) Aproximar a fundamentação teórica das práticas vivenciadas por acadêmicos e docentes das Escolas Públicas;
- h) Possibilitar o intercâmbio de conhecimentos linguísticos, literários e culturais entre profissionais de diferentes países;
- i) Discutir sobre o ensino de Línguas Estrangeiras no âmbito amazônico.
- j) Fortalecer o ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica.

A proposta de realização desse evento é de dois em dois anos e sempre conjunto com outros eventos de áreas afins tanto da área de graduação como da pós-graduação.

c-) Projeto Repensando as Práticas de Ensino de Línguas e Literaturas dos Cursos de Letras da UNIR:

Conjugando a Extensão, Pesquisa e Ensino, em parceria com o Departamento de Línguas Vernáculas desta instituição, o referido projeto tem como objetivo Redimensionar a disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Letras, através de uma proposta teórico-crítica de formação do futuro professor. O projeto Repensando alia uma proposta de formação - que articula a relação teoria-prática mediante um trabalho de diagnóstico da realidade do ensino de línguas em alguns estabelecimentos de ensino da cidade de Porto Velho - a uma proposta séria de intervenção. Ao mesmo tempo em que o referido projeto contribui para a formação do futuro professor de línguas, a partir da leitura, discussão e investigação do processo de ensino-aprendizagem de línguas, estabelece também uma efetiva aproximação com a educação básica através do desenvolvimento de pesquisas e cursos de extensão em línguas materna e estrangeira para a comunidade. As Metas do projeto resumem-se em:

- a) Envolver professores, estagiários e ex-alunos dos cursos de Letras da UNIR, campus

de Porto Velho, investigando a relação da formação inicial adquirida na universidade e a prática profissional do professor de línguas materna e estrangeira e literaturas nas escolas;

b) Contribuir para investigação não apenas referente ao ensino e aprendizagem de ensino de línguas materna e estrangeira e literaturas, mas também no que diz respeito aos saberes constitutivos da formação inicial;

c) e estabelecer uma relação de aprendizagem com as escolas de ensino médio e fundamental a partir de uma intervenção através de projetos de pesquisa e realização de cursos de extensão, por ocasião do estágio supervisionado.

A equipe coordenadora do projeto Repensando as Práticas de Ensino de Línguas é formada pelos professores dos estágios supervisionados. Dessa forma, as estratégias de execução iniciam-se concomitantemente aos estágios. Assim, o projeto está dividido em duas etapas principais, a saber:

Na 1ª etapa, objetiva-se o desenvolvimento de pesquisas nos estágios supervisionados (que compreende a elaboração de projetos de pesquisa a ser realizada durante o estágio; a realização da pesquisa no decorrer do estágio; e a elaboração de trabalhos resultantes dessas pesquisas: resumo expandido, banner, artigos, etc.).

Na 2ª etapa, temos a realização do seminário repensando as práticas de ensino dos cursos de letras para a socialização das pesquisas. O Seminário ocorre duas vezes no ano, uma vez que há necessidade de socialização das pesquisas realizadas nos estágios, no fim de cada semestre.

Acreditamos que a partir dessas ações e atividades conseguimos proporcionar condições para que o aluno consiga integralizar seu curso. No âmbito institucional, contamos também com programas de bolsas e auxílios que visam auxiliar a permanência do aluno e permitem a integralização do seu curso. Os alunos do curso de Letras-Espanhol contam com as seguintes bolsas:

- Programa Bolsas de Permanência (PBP) e Bolsas do Programa PIBEX, concedidas pela PROCEA - Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Comunitários e Estudantis;
- Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), concedidas pela PROGRAD-Pró-reitoria de Graduação;
- Programa de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), concedidas pela PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa.

E conta, ainda, com auxílio- transporte, auxílio- moradia, auxílio-alimentação, auxílio-creche, concedidos pela PROCEA - Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Comunitários e Estudantis.

Apesar de todas estas ações e programas institucionais, não dispomos, no momento de

infraestrutura e recursos didáticos que auxiliem no atendimento aos alunos com deficiência física, auditiva, visual, etc.

5.2.3-) Técnicos Administrativos:

Este departamento não conta com o serviço de técnicos administrativos até o momento. O DLE possui 1 estagiário que presta serviços básicos com um carga horária de trabalho de 20 horas semanais. Reforçamos a necessidade de contratação de pelo menos 02 técnicos para desenvolver adequadamente as atividades administrativas do departamento de línguas estrangeiras.

6-) INFRAESTRUTURA

6.1-) Estrutura administrativa do Curso:

O curso Letras-Espanhol conta com uma sala com dois ambientes, para abrigar a chefia e vice chefia de departamento. Todas as atividades administrativas do departamento são realizadas nessa sala: reuniões do conselho departamental, do núcleo docente estruturante, das comissões de avaliação de estágio probatório, de AACC, de Estágio. É ainda usada para o atendimento de alunos e atendimento ao público em geral. Observamos a necessidade de construção de salas para os professores e para as atividades do NDE e da coordenação de Estágio. Estas necessidades foram registradas em documentos e encaminhadas às unidades competentes para providências cabíveis.

6.2-) Suporte administrativo:

O curso de Letras-Espanhol insere-se Núcleo de Ciências Humanas (NCH), antigo Núcleo de Educação (NED), renomeado pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009, o qual congrega os Departamentos Acadêmicos de Artes, Ciências da Educação, Ciências Sociais, Filosofia, História, Arqueologia, Línguas Estrangeiras e Línguas Vernáculas. O NCH é responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação do curso de Letras-Espanhol da UNIR.

6.3-) Equipamentos e laboratórios:

O curso de Letras-Espanhol conta com um Laboratório de Línguas que está em processo de

reestruturação de equipamentos. O laboratório original contava com 15 cabines de áudio ligadas em rede por um computador, uma TV de 40” e um DVD. Seu objetivo é auxiliar no desenvolvimento acadêmico dos alunos no que tange à competência linguístico comunicativa de aprendizes de línguas estrangeiras. No momento foi solicitado uma reestruturação do mesmo não somente em nível de equipamento, móveis e programas atualizados de software, mas de reestruturação elétrica e de climatização e ambientação da sala.

6.4-) Biblioteca:

O curso de Letras-Espanhol faz uso da biblioteca central que conta com um acervo geral de 106.404 títulos. O horário de funcionamento é das 9h às 21h, de segunda a sexta. Os alunos dispõem de local para estudos individuais e em grupos. Além do acervo da biblioteca, os alunos do curso de Letras-Espanhol podem contar com os livros do Núcleo de Estudos Canadenses e o Resource Center Isaura Gomes de Sousa.

6.5-) Infraestrutura básica utilizada no ensino:

A infraestrutura do curso de Letras-Espanhol é composta por salas de aula amplas e climatizadas e o laboratório de línguas. Contamos ainda com o Centro de Estudos da Linguagem (CEL) e o Resource Center Isaura Gomes de Sousa. Já foi requisitada a reformulação das salas e a construção de novas salas com estrutura multimidiática para as aulas de língua espanhola.

6.6-) Acessibilidade: Em vias de adequação conforme projeto institucional.

BIBLIOGRAFIA:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. Resolução 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE/CP - Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Resolução 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE/CP - Conselho Nacional de Educação.

DELORS, Jacques et al. Um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o sec. XXI*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ECO, U. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971 (col. Debates).

ECO, U. *A estrutura ausente*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1974 (col. Estudos).

ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GENETTE, Gerard. *Discurso da narrativa*. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, s/d.

HALL, S. *A identidade Cultural na pós-modernidade*, 1992. Trad. SILVA, Tomaz T., LOURO Guaracira L., 10 edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In SILVA, T.T. in *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 5ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

HYMES, D. H. *On Communicative Competence*. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

Manual de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de formação de especialista em Acupuntura. Instituto Unisaúde, Agosto, 2008.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

Regulamentação do TCC para o curso de Comunicação Social Unisinos.2009/2.

Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Direito da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Resolução 001/2009 DBio – UNIR Normas para os estágios e trabalhos de conclusão do curso de ciências biológicas Porto Velho-RO, maio/2009. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Resolução nº 242/CONSEPE de 24 de Setembro de 1997, Universidade Federal de Rondônia.

SCHÖN, D. A. *Educating The Reflective Practitioner*. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

SILVA, T.T. A Produção Social da Identidade e da Diferença. in *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

TODOROV, T. *Gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980 (col. Ensino Superior).

TODOROV, T. *Teorias do símbolo*. Campinas: Papyrus, 1996 (col. Travessia do Século).

CHOMSKY, N. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armênio Amado, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR – Departamento de Letras. Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia. Campus de Porto Velho, UNIR, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR – Departamento de Letras. Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- UNIR – Colegiado do Curso de Letras, proposta de Reformulação Curricular do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, UNIR, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- UNIR . Relatório de Gestão 2007-2010 Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, 1999.

VYGOTSKY, L. S. . *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone. Ed. da Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WIDDOWSON, H.G. *Teaching Language as Communication*. Oxford: Oxford University Press, 1978.

ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Educa, Lisboa, 1993.